



PORTE PAGO

Beira Mar na hora da reflexão

— Derrota de ontem atrasou a «corrida»

António Godinho e Rosa Mota o «tri» na Barra

Um aspecto dos participantes
na Meia Maratona da Barra,
quando passavam junto à Fonte
da Barra.



O Beira Mar ao perder (1-0) frente ao Vilafranquense, «tropeçou» na sua caminhada para a I Divisão. No entanto está ainda muito longe de ter «caído», pois só agora vai começar a segunda volta e não nos esqueçamos, que sobem automaticamente duas equipas. No entanto, o Académico de Viseu (6-1) ao União de Santarém tem já 4 pontos de avanço sobre o duo formado pelos aveirenses e pelo União de Leiria (3-1) que derrotou o Peniche. Feirense (3-1) bateu em encontro realizado no sábado o Estarreja e o Oliveira do Bairro (2-1) ao perder em casa frente ao Marialvas ainda comprometeu mais as suas aspirações. Na Série C da III Divisão Nacional, o Luso (2-0) frente à Oliveirinha e o Pessegueirense (2-1) perante o Tondela continuam sem perder.

Em Ovar (0-0) o Mealhada não conseguiu mais do que um ponto. Destaque para o Alba (3-0) que em Oliveira de Azeméis fez o resultado mais inesperado da jornada. Na 4.ª edição da Meia Maratona da Barra venceu António Godinho que acumulou com o título de campeão regional de fundo. Em senhoras, naturalmente, a vitória foi de Rosa Mota.

Ler completa informação desportiva no interior desta edição.



A Primeira-Ministra Margaret Thatcher recebeu o seu homólogo francês Jacques Chirac, em mais um dos habituais encontros inseridos nas relações anglo-francesas. As relações Leste-Oeste, o controlo de armas, a situação económica internacional, a CEE e a situação no Médio Oriente foram os temas mais visados.

Este fim-de-semana em Aveiro

Sector farmacêutico perspectivou actuação dos profissionais

LER NA PÁGINA 4

Freitas do Amaral voltou à presidência do CDS

Freitas do Amaral, Lucas Pires e Martins Canaverde foram ontem eleitos, no oitavo Congresso do CDS na Póvoa de Varzim, respectivamente presidente do partido, da Comissão Directiva e da Comissão Política do Congresso e do Conselho Nacional.

João Coelho dos Santos e Canuto Joaquim Fausto Quadros foram também eleitos para as presidências da Comissão Nacional de Fiscalização e para a Comissão Nacional de Jurisdição.

Para o Conselho Nacional, o único órgão cuja eleição decorreu segundo o Método de Hondt e a que concorreram três listas, os elementos propostos por Freitas do Amaral obtiveram a maioria absoluta (15 lugares), seguindo-se a lista liderada pelo presidente da Juventude Centrista, Manuel Monteiro (8) e a dos Trabalhadores Democratas Cristãos (2).

Os dirigentes do CDS para o próximo biénio são os seguintes: presidente do partido, da Comissão Directiva e da Comissão Política — Diogo Freitas do Amaral.

Comissão Directiva: Basílio Horta, Morais Leitão e Nogueira de Brito, Luís Beiroco (secretário-geral), Paulo Marques, Andrade Pereira, Henrique Morais, Lobo Xavier, Elisete Carvalhas e Ferreira Lemos.

COMISSÃO POLÍTICA — Krus Abecassis, Gomes de Almeida, Cavaleiro Brandão, Celeste Cardona, Manuel Cardoso, Carvalho Cardoso, Gomes de Castro, Narana Cqissoró, Neiva Cor-

reia, Pamplona Corte-Real, Pedro Feist, Adão da Fonseca, José Gamá, Maria da Guia Lencastre, Ana Maria Ricou, Manuel Machado, Gentil Martins, António Moita, Hermâni Moutinho, Pereira Neto, João Porto, Gomes de Pinho, Ferreira Pimentel, Manuel Queiró e Fernando Seara.

CONSELHO NACIONAL — Martins Canaverde (presidente), Raquel Macedo, José Luís Seixas e António Maio (vice-presidentes), Girão Pereira, José Maria Guilherme, Domingos Pereira, José Segarra, Maria Dazin, Avelino Ferreira Torres, Maria Valentina Machado, Joaquim Abreu Lima, Manuel Oliveira, Manuel Gomes de Almeida, Correia de Freitas, Teresa Brandão, Fernando Pinto de Moura, Tenreiro da Cruz e Maria Celeste Capelo (pela lista de Freitas do Amaral), Manuel Monteiro, Ricardo Vieira, Fernando Paes Afonso, Miguel Roquete, Margarida Lima Mayer, Rui Horta Carneiro, João Vieira e Filipe Barbosa (pela lista da JC) e Manuel Almeida Damásio e Maria Zélia Bilhoto (pela lista dos Trabalhadores Democrata Cristãos).

MESA DO CONGRESSO — Lucas Pires (presidente), José Sarmento Moniz, José Mariz

(Cont. na última página)

NESTA
EDIÇÃO

Santa Maria
da Feira:
violador de idosa
vai a tribunal

LER NA PÁGINA 4

Exposição
de gravuras
da Gulbenkian
no Museu
de Aveiro

LER NA PÁGINA 2

Cine-Teatro
Avenida
de Aveiro
fez anos

LER NA PÁGINA 3



O Primeiro-Ministro indiano Rajiv Gandhi num momento de reflexão interior junto ao túmulo de Mahatma Gandhi no dia em que passaram 40 anos após o seu assassinato.

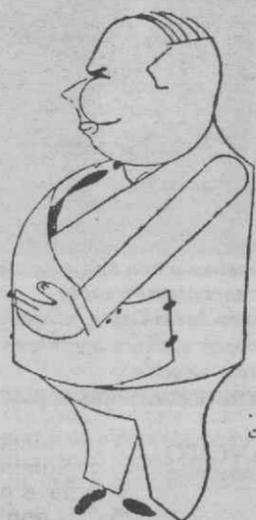
Os Cenários e os Painéis

No Centenário de Pessoa (III)

José de Melo

Houve modernismo em Portugal

Poderão parecer arbitrárias, — e sê-lo-ão até certo ponto — as últimas citações feitas; como tomadas de ponto de vista epocais, talvez não deixem de ser curiosas e úteis, porém, entre outras, razão por que se insiste. Deixando-se de parte uma nota de Augusto Ferreira Gomes, de 1925, em que Fernando Pessoa é chamado de **Mestre** mais do que uma vez, veja-se, ainda no **Diário de Lisboa**, no mesmo ano, o seguinte passo de um fundo intitulado «Portugal e o Modernismo»:



ANTÓNIO FERRO, por Teixeira Cabral. Ferro foi o editor da *Orpheu* e levou ao Brasil a mensagem do modernismo. Português, colaborando inclusivamente na *KLAXON*.

«... A nossa educação assenta sobre máximas em que se proclama como único saber e experiência, dignos de admiração, o saber e a experiência dos nossos avós. / Estabeleceu-se um dia que **Os Lusíadas** são a bíblia da Pátria, devendo nós extrair das suas estâncias solenes e augustas a inspiração dos nossos actos. / Parece que o tempo que vivemos não tem direito a ser original e independente, como se, desde Nun'Álvares e Vasco da Gama, se esgotasse o poder criador dos portugueses, condenados portanto a inclinar, perante os túmulos venerandos, a sua

penúria de decadentes. / Por toda a parte, existe hoje uma fome de coisas novas que ninguém se lembra de saciar recitando os velhos poemas heróicos ou lendo as apagadas crónicas das guerras medievais. / Por que nos recusamos nós a seguir a corrente em que febrilmente se lançam os outros povos, na ânsia de resolverem, com os largos recursos do espírito moderno, os problemas que tanto nos incomodam?».

O fundo em vertência e o apontamento de Augusto Ferreira Gomes sobre o Salão de Outono (em que se enaltecem o «invidável movimento do *Orpheu*», Pessoa, Mário de Sá-Carneiro, — já então falecido, — e outros **modernistas**, parecem apoiar um e o mesmo surto renovador, e, mais, apenas um e o mesmo modernismo. A concluir-se assim, ter-se-ia errado: Augusto Ferreira Gomes confunde valores; o fundo do **Diário de Lisboa** reporta-se decerto a um outro **Modernismo**, a sua referência a **Os Lusíadas** e às crónicas comporta menos implicações literárias que sociológicas. Ainda assim, é sintomático que Augusto Ferreira Gomes e o **Diário de Lisboa** aceitem já certos nomes, de certo modo aceitem o chamado Modernismo

literário-artístico, o tão famigerado **Futurismo**, contra que vociferavam, entre muitos outros, Alfredo Pimenta ou Amorim de Carvalho.

Não surpreenderá que Óscar Lopes tivesse vindo a ponderar que se a qualificação de **modernista** «surgiu e se difundiu, isso constitui, antes de mais nada, um facto histórico»; não surpreende que Eduardo Lourenço se proponha a aceitação do Modernismo como «prateleira conveniente para nela se depor **Orpheu**»; não importa que Óscar Lopes não considere feliz a «qualificação de modernista»; não importa que Eduardo Lourenço aceite o **título de modernista** com relutância, observando que conviria «quando muito aos Marinetti, aos Cendrars ou ao jovem Almada Negreiros», não a Pessoa e Sá-Carneiro, em cujo «mundo poético (...) aparece em todo o esplendor justamente a pavorosa má-consciência da Modernidade»; compreende-se também Eugénio de Castro, com as suas reservas: no entanto, «a qualificação de **modernista** surgiu, difundiu-se, e isso constitui, antes de mais nada, um facto histórico; ir-se-á mais longe se se disser que existe realmente um Modernismo português — com incidências de um Modernismo estrangeiro, não apenas, aliás, como é fácil de comprovar, no «jovem Almada Negreiros». Na verdade, o Modernismo em Portugal existiu, — não terá sido de geração espontânea, em grande parte se deverá ao influxo de correntes-movimentos estrangeiros, — além do mais, haverá apegado o seu surto, — como ponderará Jacinto do Prado Coelho ao referir a literatura de além-fronteiras e uma **premeditada pedra de escândalo**, — e o conceito de um Modernismo português melhor se poderá precisar mediante uma recensão do *Orpheu*. Sur-



AUTO-ALMADA, 1938. O Pessoa que todos reconhecem é, até hoje, o de Almada Negreiros (o do desenho e o do retrato).

preender-lhe a existência é o que poderá pretender-se aqui.

Pretendeu fundamentar-se a existência do Modernismo em Portugal, e não foi por acaso, pois, que se procurou referendá-lo em Eduardo Lourenço, Gaspar Simões, Óscar Lopes, Jacinto do Prado Coelho, na entre reserva e dúvida metódica e despeito de Eugénio de Castro, em Armando Basto, João de Castro, Augusto Ferreira Gomes, nas aludidas objecções de Alfredo Pimenta e Amorim de Carvalho, e ainda na aceitação, pelo **Diário de Lisboa**, dos **modernistas**, com base porventura em influências pessoais e numa para-sociológica necessidade de um **Modernismo** (actualizador). Apesar da precaridade de elementos, isto, que já permitia dar alguns foros de historicidade ao Modernismo e a um Modernismo português em especial, não definiria, porém, um nem outro. Assim, considerou-se que o conceito de um Modernismo Português melhor se precisará mediante uma recensão do *Orpheu* e igualmente se considera conveniente a análise de um conceito do Moderno ao lado de um conceito de Modernismo, pensa-se mesmo necessário ajuizar do conceito ou conceitos **presencionistas** de Moderno e de Modernismo e do conceito ou conceitos que de um e de outro tinham os elementos de uma **Pré-Prezença**.

Faz hoje anos que...

- em 1590 nasceu o aveirense Padre Francisco Ribeiro de Oliveira Barreto que veio a ser pároco da freguesia de S. João Baptista da Figueira, no bispado de Lamego, sendo morto com um tiro em 1654;

- em 1595 Fray Hieronymo Roman da Ordem de Santo Agostinho, natural da cidade de Logrono, Espanha, deu por terminada a História de la vida e obras maravilhosas de la Religiosa Princesa Dona Juana, filha de Don Alonso El Quinto de Portugal, que foi impressa em Medina del Campo;

- em 1889 saiu a primeira fornada de vidros da Fábrica de Vidros e Tijolos situada junto da «Ponte de Pau», ao norte do canal do Côjo;

- em 1908 abriu o «Club d'Aveiro» que veio substituir o extinto «Grémio Ginásio Aveirense» ficando instalado numa casa do Cais, hoje Rua de João Mendonça;

- em 1915, o início da publicação «Luz e Vida», da iniciativa dos alunos da Escola do Magistério Primário, teve vida efémera;

- em 1931 foram aprovados em assembleia geral os estatutos da «Juventude Católica de Aveiro», criada em 19 de Janeiro de 1924 e que iniciaria a sua actividade em 9 de março do mesmo ano. Foi uma associação duramente combatida pelos políticos da época e que prestou assinalados serviços no campo da acção católica;

- em 1932 o Patronato de Santa Joana começou a sua actividade benéfica com a instrução e formação de crianças e adolescentes de sexo feminino. A sua existência ficou a dever-se a um grupo de católicos comprometidos.

- em 1958 o semanário «Litoral» prestou uma sentida homenagem à memória do inclito aveirense D. João Evangelista de Lima Vidal, saudoso arcebispo-bispo de Aveiro;

- em 1973, por despacho ministerial, foram aprovados os primeiros estatutos do «Centro Social Paroquial da Vera Cruz» - ou «Centro Paroquial de Bem Estar Social da Vera Cruz» - cuja edificação canónica fora feita já em 1 de Fevereiro de 1972;

- em 1981 foi recebido em Aveiro o bispo coadjutor D. António Baltasar Marcelino que assim iniciou o seu novo serviço na Igreja.

No Museu de Aveiro: exposição de gravuras da Gulbenkian

Encontra-se em exposição no Museu de Aveiro uma parte da colecção de gravuras da Fundação Calouste Gulbenkian.

São cerca de 60 gravuras dos séculos XVII, XVIII E XIX, das Escolas Francesa, Flamenga, Inglesa e Italiana.

É finalidade desta exposição dar a conhecer ao público uma parte da colecção privada da Fundação, e que normalmente não se encontra exposta, e por outro lado mostrar o caminho percorrido na arte da gravura

através dos tempos.

Paralelamente à exposição funciona uma oficina de gravura, sob a orientação de um técnico, e ainda mostras de vídeo e cinema, versando o mesmo tema.

A exposição foi inaugurada no passado fim-de-semana e estiveram presentes as diversas entidades civis, militares e religiosas da região, e ainda Manuela Fidalgo, da Fundação Gulbenkian e Nuno Fernandes, do Instituto Português do Património Cultural.



Aspecto do acto inaugural da exposição de gravuras no Museu de Aveiro.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 791

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 623880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telex 53977. Redacção: Telefone 25146. Publicidade: Telefone 28952.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

Cine-Teatro Avenida fez anos

O edifício do Cine-Teatro Avenida, construído na década de 40, e onde se encontra instalada a sede do nosso jornal, fez anos no passado fim-de-semana que foi inaugurado, 39 anos, e foi ao longo deste tempo uma das grandiosas salas de espectáculos de Aveiro, e das mais modernas do país.

Com efeito a sala de espectáculos possuía uma capacidade para 1.370 pessoas, distribuídas por uma plateia, dois balcões e quatro frisas, dispondo de uma central eléctrica privada, de 60Kws, com refrigeração e aquecimento, uma central telefónica com 9 linhas e três máquinas de projectar.

A obra teve início em 1944, quando em hasta pública foi vendida uma parte do terreno, propriedade da Câmara Municipal, pela quantia de 56.700.00, e mais tarde foi vendido o restante, propriedade de um privado, Bolais Mónica, que cedeu a sua parte por 45.360.00 tendo logo começado, o Arquitecto Rodrigues Lima, a conceber o projecto.

Para a construção deste edifício foi constituída uma sociedade, a «Empresa Cinematográfica Aveirense, Lda», que teve um capital social de 1.500 contos, no início, dinheiro que foi todo gasto nas complicadas fundações, tendo sido aumentado por diversas vezes, fazendo parte dessa sociedade Augusto Fernandes, Joaquim Henriques, Severim Duarte, João da Costa Belo, José André da Paula Dias, Fernando Henrique Vieira Pinto Bagão, Henrique Alves Calado, Luís Francisco Cristiano, Manuel Bento, José Cândido Rodrigues Pereira, Carlos Marques Mendes e Vicente Alcântara, que na altura se revelou uma peça chave para a concessão do alvará, que estava altamente condicionada, pois possuía já esse alvará.

Sob a orientação do eng. Angelo Ramalheira começaram as obras, algo atribuladas pois o sub-solo alagadiço obrigou a que se procedesse à extracção das lamas e levasse injeções de areia, até uma profundidade de cerca de 20 metros, tendo a sua construção durado quatro anos.

Foi pois em finais de 1948 que se deu a obra por concluída e em Janeiro do ano seguinte procedeu-se à sua inauguração, tendo sido apresentado o filme português «Não há rapazes maus...», realização de Eduardo Maroto e escrito por Armando Vieira Pinto, inspirado na obra do Padre Américo e que contava com a actuação de Raul de Carvalho, Maria Lalande, Assis Pacheco, Armando Ferreira, Luis de Campos, Maria Emilia Vilas, Carlos Otero, Maria Olguim e Canto e Castro, entre outros nomes famosas da altura.

«Aveiro e os seus arrabaldes, a capital do nosso distrito na sua projecção representativa de toda a nossa região sobre o resto do país, foram sempre, para mim, no seu admirável conjunto, a minha terra. Esta ideia, a ideia da nossa terra, sugeriu-me o pensamento de criar aqui, em Aveiro, um obra que correspondesse ao grande desenvolvimento que a cidade tem tomado nos últimos trinta anos» - foi esta a abertura do discurso proferido no dia da inauguração, por Augusto Bagao.

Também no ano da sua inauguração o Cine-Teatro Avenida brindou os aveirenses com um espectáculo de Carnaval, com cinema, variedades e baile, estes abrihantados por uma Orquestra de Variedades acompanhada pelo cantor José Segarra.

No ano de 1984, a Empresa Cinematográfica Aveirense e a Sociedade Figueira Praia formaram a Aveitur - Sociedade de Empreendimentos Turísticos de Aveiro, e que veio transformar por completo o interior do edifício, mantendo o aspecto original exterior.

Com efeito, já com uma agência bancária e um Bingo, que não se encontra definitivamente instalado, o edifício vai ter um Clube de Saúde, um bar e uma explanada interior, um estúdio de cinema para 350 lugares, e, no antigo Salão Nobre, que mantém a traça original, ficará a funcionar uma sala de exposições.



Aspecto do edifício do Cine-Teatro Avenida, tal como hoje se apresenta.

Presidente da Câmara de Ílhavo desloca-se a Bruxelas

O presidente da Câmara de Ílhavo desloca-se esta semana a Bruxelas, acompanhado por técnicos responsáveis pelo projecto do novo edifício municipal.

A deslocação destina-se a efectuar encontros de trabalho, na próxima quarta e quinta feira num dos departamentos da Comissão das Comunidades, onde vai ser apresentada a proposta do novo edifício municipal de Ílhavo, a qual se espera vir a ser aceite pelas Comunidades, ao abrigo duma norma comunitária designada «Edifício 2000».

Com este programa, a Comissão das Comunidades Europeias pretende encorajar a utilização das tecnologias solares passivas na concepção e construção dos edifícios, não só tendo em vista tornar os edifícios europeus mais eficientes do ponto de vista energético, como também no sentido de conseguir edifícios confortáveis e «inteligentes», nomeadamente através da utilização de sistemas de controlo e de comunicação com carácter inovador. Isto porque em «arquitectura solar passiva», o sol não é visto apenas como fonte de energia em sintonia e favo-

rável ao ambiente, mas também como uma fonte atraente de iluminação natural que poupa energia e pode melhorar as condições de conforto dos ocupantes.

O programa «Edifício 2000» está em vigor até ao início de 1990 e será orientado por um comité consultivo enquanto uma comissão técnica europeia assegurará o necessário apoio profissional e técnico específico.

É neste programa que se pretende integrar a construção do novo edifício municipal de Ílhavo, um projecto da autoria do arquitecto J.A. Paradelo, que tem como colaboradores ligados à conservação da energia os professores Tavares da Silva, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra; Patrick O Sullivan, da Welsh School of Architecture, da Universidade do País de Gales e ainda o arquitecto R. Burton, esperando-se que os mesmos venham a colaborar no projecto a aceitar pela

Moça da Mealhada ganhou lugar de honra entre as mais belas da Região

É natural do concelho da Mealhada a jovem que conquistou o lugar de segunda dama de honra no concurso para eleição da jovem mais bela do centro do país e cuja final decorreu no último fim-de-semana na Figueira da Foz.

Anda na casa dos 20 anos, é cabeleireira de profissão, reside no Barcouço e chama-se Maria do Céu Dinis. Bonita e alegre, conquistou um lugar de honra logo a seguir a duas outras candidatas da Figueira da Foz.

O cargo de Miss Centro/88 foi disputado por 12 finalistas, saídas de uma pré-selecção de 47 que havia decorrido oito dias antes em Coimbra. Todas as finalistas eram de Coimbra e da Figueira da Foz, pesando por isso sobre a Maria do Céu a honra de representar Aveiro. Fê-lo com brilho e saiu-se muito bem.

A iniciativa partiu de um grupo de Braga, ligado à revista de turismo «GeoRegiões». Um elemento da organização disse-nos estar a iniciar contratos com vista a levar a cabo em

Aveiro uma iniciativa desta natureza, no âmbito da zona abrangida pela Rota da Luz.



A Maria do Céu ainda no palco, pouco depois de conquistar o seu lugar de honra.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

ADMISSÃO DE PESSOAL

Os Serviços Municipalizados de Aveiro, admitem para os Serviços de Transportes Urbanos, trabalhadores em regime de contrato administrativo, pelo período de um ano e nos termos e condições estabelecidas no Art.º 44 do Decreto-Lei 247/87 de 17 de Junho, com a categoria de Motorista de Transportes Colectivos:

CLASSIFICAÇÃO E VENCIMENTO: Motorista de Transportes Colectivos, Letra M; Tabela da Função Pública.

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS E OUTRAS: Escolaridade obrigatória; carta de condução de Serviços Públicos; idade não superior a 35 anos; experiência profissional comprovada.

Os pedidos de candidatura dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração deverão ser entregues na Secção de Pessoal até ao dia 15 de Fevereiro de 1988.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 29 de Janeiro de 1988.

(«Diário de Aveiro», N.º 791, de 1-2-88).

A Empresa EUROGRÉS

Selecciona

CONTABILISTA

PRETENDE-SE:

- Profissional com comprovada experiência
- Idade compreendida entre 25 e 40 anos
- Facilidade de deslocação e/ou residência em Águeda

Respostas com «curriculum vitae» detalhado para:

EUROGRÉS

— Sociedade Industrial de Grés, Ld.ª

Oronhe
3750 ÁGUEDA

NOTA: As candidaturas obedecem a sigilo absoluto.

Conceber a farmácia como complemento da acção do médico

Mais de uma centena de profissionais ligados ao sector farmacêutico estiveram reunidos este fim-de-semana em Aveiro num seminário de aperfeiçoamento profissional presidido pela técnica dr.ª Maria Augusta em representação do director geral da Direcção Geral dos Assuntos Farmacêuticos.

O encontro, subordinado ao tema «A farmácia ao serviço do doente» destinou-se a aumentar a capacidade de intervenção dos profissionais de farmácia no apoio e aconselhamento dos doentes consumidores de medicamentos através da informação, formação e actualização científicas.

Os presentes no encontro de dois dias realizado em Aveiro abordaram, para além dos temas agendados, as dificuldades que os doentes submetidos a polimedicação têm no cumprimento rigoroso dos esquemas posológicos prescritos e as diversas formas de intervenção que a farmácia pode assumir nesse campo. Na altura, foi apresentado, como proposta, um dispositivo concebido em França, já comercializado em toda a Europa, que vem auxiliar, de maneira decisiva, todos os doentes medicamentados diariamente.

Os encontros anteriormente realizados apontaram para uma «concepção correcta da actividade da farmácia que cada vez terá de ser olhada menos como simples local de dispen-

sa de medicamentos e mais como um departamento especial da cadeia da saúde onde podem e devem ser prodigalizados às populações que a ela ocorrem conselhos complementares da acção própria do médico».

O encontro deste fim de semana, onde estiveram em debate temas como «Dermatologia e Farmácia», «Noções de Parasitologia», «Contracepção e Métodos Contraceptivos no Planeamento Familiar», «Alimentação e Crescimento da Criança no primei-

ro ano de vida», «Nutrilites e Biologia Marinha» e «Diabetes e Farmácia» e visionados filmes sobre a gravidez, parto e dores de cabeça, deu início à terceira série destes encontros que reunirá mensalmente os profissionais de farmácia portuguesas durante este ano.

Os próximos encontros serão em Castelo de Vide, Caldas da Rainha, Bragança, Porto, Abrantes, Lamego, Coimbra e Lisboa.



E preciso fazer sentir que a Farmácia de Oficina deve ser um departamento especial da cadeia da saúde onde devem ser dados conselhos complementares à acção própria do



INDASA

INDASA — Indústria de Abrasivos, S.A.

SEDE: ZONA INDUSTRIAL DE AVEIRO — LOTE 46 — AVEIRO

CAPITAL SOCIAL: 220.000.000\$00

PESSOA COLECTIVA N.º 500927561

MATRICULADA NA CONSERVATORIA

DO REGISTO COMERCIAL DE AVEIRO SOB O N.º 1242

CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos dos artigos 376.º e 377.º do Código das Sociedades, são convocados os Senhores Accionistas da sociedade para reunirem em Assembleia Geral no próximo dia 1 de Março, pelas 11.00 horas, na sede social, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

1. Discutir e deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício;
2. Discutir e deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
3. Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade;
4. Deliberar aumentar o capital social de 220.000.000\$00 para 330.000.000\$00, através de incorporação de reservas, por emissão de 110.000 novas acções com o valor nominal de 1.000\$00, a atribuir gratuitamente aos accionistas na proporção do número de acções possuídas;
5. Alteração dos artigos 5.º, 6.º, 9.º, 23.º e 34.º dos Estatutos, de acordo com proposta depositada na sede social.

Advertem-se os Senhores Accionistas para o disposto nos artigos 22.º, 23.º e 24.º do Pacto Social:

ARTIGO 22.º

1. A assembleia geral é constituída somente pelos accionistas com direito a voto, possuidores de acções ou títulos de subscrição que as substituam e que, até oito dias antes da realização da assembleia, as tenham:

- a) averbado em seu nome dos registos da sociedade, sendo nominativas, ou
- b) registado em seu nome nos livros da sociedade ou depositado nos cofres da sociedade ou de instituições de crédito, sendo ou portador.

2. O depósito na instituição de crédito tem de ser comprovado por carta, emitida por essa instituição, que dê entrada na sociedade, pelo menos, oito dias antes da realização da assembleia geral.

3. Os accionistas só poderão comparecer na assembleia se comunicarem essa intenção ao presidente da mesa da assembleia geral, por escrito, até três dias antes da data da sua realização, salvo se tiverem comprovado o depósito a que se refere o número anterior.

ARTIGO 23.º

A cada grupo de 20 acções corresponde um voto, tendo os accionistas tantos votos quantos os correspondentes à parte inteira que resulta da divisão por 20 do número de acções que possuam, sem qualquer limite.

ARTIGO 24.º

Os accionistas poderão fazer-se representar nas reuniões da assembleia geral por cônjuge, ascendente ou descendente ou outros accionistas, mediante carta dirigida ao presidente da mesa indicando o nome e domicílio do representante e a data da assembleia.

Aveiro, 18 de Janeiro de 1988.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
a) **João Amaro Martins de Barros**

(«Diário de Aveiro», N.º 791, de 1-2-88).

Santa Maria da Feira

Violador de idosa vai a tribunal

Amanhã, o rapaz de 18 anos que violou, no lugar da Barra, em Maceda, Ovar, uma senhora de 83 anos, solteira, vai a tribunal responder pelo acto que cometeu em fins do ano passado. Aconteceu em Outubro de 1987. O jovem, de apelido «Serrano», residente em Espargo, Feira, ameaçou com uma faca a senhora Rosa Francisco, também de Espargo, e arrastou-a para o pinhal e, depois de lhe tapar a cara com uma camisola, ai consumou o acto de violação e fugiu. A velha senhora desmaiou e, depois de recuperar os sentidos, gritou por socorro. Levada ao hospital aqui foi efectivamente verificado o desfloramento e a violação. A senhora Rosa Francisco diz que viu o «Serrano» algum tempo antes perto de sua casa e depois o reconheceu. O rapaz foi preso no dia seguinte, tendo confirmado

imediatamente que tinha sido o autor do ignóbil acto. Levado para a prisão de Custóias ali se encontra à espera de julgamento. Diz-se em Espargo que o mesmo rapaz, no mesmo dia de manhã, tentou praticar acto semelhante mas com outra senhora também de idade. Este jovem é oriundo de família com poucos recursos. A mãe é semi-paralítica e o pai está dado como incapacitado para o trabalho, sendo frequentador assíduo das tabernas da região.

ESCOLA PREPARATÓRIA DE OVAR ENCERRADA

O Conselho Directivo da Escola Preparatória de Ovar encerrou a escola no passado dia 29 de Janeiro, por razões de insegurança na instalação eléctrica da Escola, devido a inundações de águas pluviais, tendo já sido tomadas as devidas providências junto das entidades competentes. No entanto, hoje, pensa-se que a Escola possa reabrir novamente.

LEITE VAI SER DISTRIBUÍDO NAS ESCOLAS PREPARATÓRIAS

A partir do próximo mês de Fevereiro, e inserida numa campanha de combate ao insucesso escolar, dá-se início à distribuição de leite aos alunos do 1.º ano.

De acordo com as directrizes emanadas do I.A.S.E., esta distribuição far-se-á diariamente nos últimos cinco minutos do segundo tempo da manhã, dentro da sala de aula.

O aluno delegado de turma dirigir-se-á à funcionária do pavilhão que lhe entregará os pacotes de leite necessários, para serem transportados para a sala, onde o professor assegurará que os alunos bebam o leite.

No caso de os alunos terem teste nessa hora, tomarão o leite nos primeiros cinco minutos da aula seguinte. As turmas que ao segundo tempo da manhã tiverem Educação Física tomarão o leite noutra sala.

«JORNAL DE VÁLEGA» NOVO JORNAL EM OVAR

O Concelho de Ovar conta, a partir do passado sábado, com mais um título de jornal, o «Jornal de Válega», desta vila.

Dirigido por Vitor Amaral e com um corpo de redactores e colaboradores que ronda as 15 pessoas, este novo mensário tem, como o seu próprio director no-lo disse, como objectivos principais «dar a voz as colectividades, à população e à terra de Válega». Pretende também ser um jornal aberto, informativo e formativo e, claro, ser independente de qualquer tutela. O outro objectivo importante é servir como elo de contacto com os emigrantes desta terra, mais de mil, espalhados por todo o mundo.

Válega, que em tempos teve um outro jornal, ligado à paróquia, (o Jornal de S. M. Válega) é a maior freguesia do Distrito de Aveiro, com cerca de 7 mil habitantes e 2 mil fogos. A sua população vive quase exclusivamente da agricultura, embora vá já aparecendo aqui e ali algum comércio.

O «Jornal de Válega» sairá no último dia útil de cada mês.

Oscar Albergaria

Em Águeda:

CONSTRUIMOS E VENDEMOS NA FUTURA PRAÇA DO MUNICÍPIO Apartamentos/Lojas — Escritórios NA QUINTA DOS OLIVEIRAS APARTAMENTOS • VIVENDAS • LOJAS José Maria de Oliveira & Filhos, Ld.ª Praça do Município, 34/36-1.º 3750 ÁGUEDA Telef. 623282

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO ANÚNCIO

FAZ SABER QUE no dia 12 de Fevereiro de 1988, pelas 10h, neste Tribunal Judicial de Aveiro e na 2.ª Secção do 1.º Juízo, nos autos de Carta Precatória vinda do 4.º Juízo Cível do Porto e extraída da Execução Sumária em que é exequente BANCO TOTTA & AÇORES, com sede em Rua da Áurea, 88 — Lisboa e Executados António Feliciano Baía Miraldo e mulher, residentes em Quintãs — Aveiro e Outros, desta comarca, hão-de ser postos em praça pela 2.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima de metade do seu valor, os seguintes bens:

Uma máquina de soldar caixilharia de P.V.C. de corrente monofásica e ar comprimido.

É fiel depositário do referido bem, o executado ANTÓNIO FELICIANO BAÍA MIRALDO, residente na morada já indicada.

Aveiro, 19 de Janeiro de 1988.

A Juiz de Direito,

a) **Maria Helena Oliveira e Silva**

A Adjunta,

a) **Maria Júlia Rocha**

(«Diário de Aveiro», N.º 791, de 1-2-88).

PRECISAM-SE

EMPRESA LOCALIZADA PERTO DE ÁGUEDA SELECIONA PARA OS SEUS QUADROS:

CHEFE DE MANUTENÇÃO E CHEFE DE PLANEAMENTO

Guarda-se sigilo.

Resposta ao «Diário de Aveiro» ao n.º 171.

PRECISA-SE

EMPREGADA DE BALCÃO PARA BOUTIQUE EM ÁGUEDA

PRETENDE-SE:

- Simpatia e boa apresentação
 - Conhecimentos de costura
 - Se possível, alguma experiência
 - Idade compreendida entre os 15 e os 17 anos
- Contactar telefone 622114 — ÁGUEDA.

ATLETISMO—4.ª Meia Maratona da Barra

António Godinho e Rosa Mota fizeram o «tri» na prova

Com a participação de 809 atletas dos 923 inscritos, disputou-se ontem, nas categorias de Seniores, Juniores, Veteranos I e II, Senhoras e Deficientes, a 4.ª 1/2 Maratona da Barra.

Os cerca de 21 Kms da prova, foram percorridos pelo seu vencedor, António Godinho, do Maceda, em 1h 07m 16s, tendo Rosa Mota, que foi a primeira senhora a cortar a meta, realizado o tempo de 1.13.04.



Rosa Mota — sempre ela — venceu como quis.

Com céu encoberto, mas sem chuva, os atletas iniciaram a competição às 11 horas da manhã, e desde logo se destacaram sete concorrentes - António Godinho, Eugénio Alves, Vitor Gonçalves, António Branco, José Teixeira, Júlio Novo e Joaquim Murracas -, que se distanciaram cerca de 50/60 metros de dois boavisteiros, Henrique Coelho e Alberto Real.

Desde logo o destino da prova ficou traçado.

Aos 6 Km. Godinho atacou e formou-se um grupo de quatro composto pelo campeão regional de fundo e ainda José Teixeira, Joaquim Murracas e Vitor Gonçalves.

Ao Km 10, quando havia 31m e 44s de prova, Godinho e José Teixeira distanciaram-se dos seus adversários e durante muito tempo alternaram o comando da prova.

A passagem do Km 14 Rosa Mota tinha 11 minutos de avanço sobre a segunda classificada. Mas aquilo que já não se previa aconteceu, aos 17,5 Km com 56m e 21s decorridos: o reagrupamento dos quatro atletas da frente.

Tudo ficava dependente daqueles que, na recta final, viessem em melhores condições.

Emocionante quase até ao fim, pois só praticamente com a meta à vista é que Godinho arrancou irresistivelmente, ganhando 4 segundos a José Teixeira, que tudo fez para contrariar o maior favoritismo do seu adversário directo.

Em terceiro lugar chagou Vitor Gonçalves e 3m 4.º Vitor Murracas. Rosa Mota, sem competidoras à



João Cardoso, venceu a prova na categoria de deficientes.

altura - porque razão Aurora Cunha, que esteve presente, não correu? Por lesão? Por outras razões que ninguém nos quis explicar? - Rosa Mota, escreviamos, acabou por passear a sua classe, sendo vivamente aclamada e acarinhada pelo numeroso público que ao longo de todo o percurso assistiu à competição.

Em nosso entender está de parabéns a organização - a cargo da Assembleia da Barra - pelo bom trabalho realizado, que foi enaltecido pelos próprios atletas, que dizem sentir-se bem numa prova deste tipo.

CLASSIFICAÇÕES

Geral

1.º António Godinho (Maceda) — 1.07.16; 2.º José Teixeira (Boavista) — 1.07.20; 3.º Vitor Gonçalves (Ovarense) — 1.07.20; 4.º Joaquim Murracas (Planalto) — 1.07.57; 5.º António Branco (Ovarense) — 1.08.17; 6.º Júlio Novo (FN Pinto) — 1.08.37; 7.º Joaquim Mesquita (FC Porto) — 1.09.12; 8.º Alberto Real (Boavista) — 1.09.49; 9.º Henrique Coelho (Boavista) — 1.10.07; 10.º Avelino Conceição (Jobra) — 1.10.15

Senhoras

1.ª Rosa Mota (CAP) — 1.13.04

Juniores

1.º José Resende (Maceda) — 1.10.41; 2.º Renato Augusto (Caldas S. Jorge) — 1.13.37; 3.º Luis Novo (Serena) — 1.14.14; 4.º António José (Bustelo) — 1.16.11; 5.º Lino Campos (Gin. Trofa) — 1.17.37

Veteranos

1.º Manuel Augusto (Rabor) — 1.13.53; 2.º António Castro (CV Atlet.) — 1.15.22; 3.º António Pereira (GD BESCL) — 1.17.09

Veteranos II

1.º Arsénio Marques (Grudesco) — 1.20.43; 2.º Humberto Loureiro (Águias da Serra) — 1.20.47

Deficientes

1.º João Cardoso (Joanita) — 1.20.49; 2.º Carlos Arraias (Alcoitão) — 1.38.14

Reportagem de

Carlos Campos (Texto)
António Fernandes (Fotos)

BASQUETEBOL FEMININO — Regional de Juniores

Esgueira, 93 — Sanjoanense, 18

Jogo no Pavilhão de Esgueira
ESGUEIRA: Adélia Martins (25), Ana Duarte (16), Alda Cipriano, Maria Manuel (2), Inês Esteves (2), Ana Esteves (14), Rita (2), Sofia Reis (8), Maria João (8) e Olga Motinho (16).

SANJOANENSE: Olga Capela (2), Carla Barata (2), Salomé Oliveira, Ana Pinto (8), Carla Costa, Marta Encarnação, Helena Costa (2), Andreia Ouros, Vera Bastos e Teresa Pinto (4).

Assistimos a um jogo com pouco interesse competitivo. O resultado deixa antever porque. De facto, desde o princípio que o Esgueira dominou o jogo. A palavra «dominou» quase que não faz sentido dado que a equipa do Esgueira não precisou de se preocupar com a equipa adversária.

A Sanjoanense perdeu com a cabeça para baixo. Na realidade as jogadoras da Sanjoanense, sempre que ficavam com a bola nas mãos, não levantavam a cabeça. Não vendo a posição das colegas, as jogadoras visitantes procuravam bater a bola e correr para o cesto, fazendo os lançamentos quase sempre sem direcção.

Na verdade, ninguém nasce a saber ler e ninguém nasce a saber jogar basquetebol. É preciso aprender a jogar e, para isso, é necessário que alguém ensine.

Não foi por falta de capacidades que as jogadoras visitantes perderam o jogo mas sim por falta de uma correcta formação técnica.

O jovem treinador do Esgueira, Pedro Costa, pôs a sua equipa a defender individualmente em todo o campo fazendo com que as jogadoras da Sanjoanense perdessem a posse da bola logo que a repunham em jogo.

Precisão nos lançamentos, espírito de inter-ajuda e disciplina tática são características da equipa do Esgueira que espera a passagem ao Campeonato Nacional, onde haverá, naturalmente, outro nível competitivo.

Pedro Rodrigues



Uma fase de jogo Esgueira-Sanjoanense.

Campeonato Nacional de Juvenis de Basquetebol

Esgueira, 94

Gaia, 81

Jogo no Pavilhão de Esgueira
Árbitro: Almiro Ferreira e Carlos Silva

ESGUEIRA: Nuno Silva (14), Jonhy Valente (20), Gustavo Esteves (16), Horácio (8), Henrique Silva (11), Lídio Pontes (5), João Fernandes, Pedro Santos, Rubem Carvalho e António Morais.

GAIA: Luis Caterna (22), Miguel Costa (18), Vitor Carvalho (17), Pedro Pinto (7), Vladimir Joel (7), Luis Miguel (4), Hugo Correia (2), Miguel Paiva (2), Pedro Filipe e Rui Serqueira.

Marcha do Marcador: 5m - (16-9), 10m - (28-19), 15m - (44-30), 20m - (50-38) 25m - (58-46), 30m - (65-52), 35m - (77-67), 40m - (94-81)

A melhor prestação defensiva da equipa do Esgueira foi a principal responsável pela vitória no jogo perante o Gaia. Esteve em relevo a importância de se saber defender e a equipa do Esgueira soube-o fazer.

A vantagem de 8 pontos alcançada no final da primeira parte deve-se, sobretudo, à incapacidade ofensiva dos visitantes com os seus jogadores a terem que optar por lançamentos de 3 pontos. A «agressividade» imposta pelos esgueseiros na defesa individual fez com que os visitantes falhassem muitos passes, aproveitando sempre a equipa da casa para, em

contra-ataque, aumentar a vantagem.

Aos 15 minutos, o treinador visitante, numa tentativa de modificar o rumo dos acontecimentos, optou por uma defesa à zona que não resultou.

Na segunda parte, o Esgueira continuou a defender com a mesma determinação e eficácia com a equipa de Gaia a cometer os mesmos erros. Debaixo das tabelas o Esgueira ganhava vantagem, sobretudo depois da entrada de Henrique Silva, fazendo lograr as intenções visitantes.

Já perto do final, o Gaia impôs outra dinâmica defensiva, mas o Esgueira não deixou fugir a vitória.

Boa precisão nos lançamentos, disciplina e organização defensiva estiveram na base desta vitória.

Arbitragem sem problemas.

Campeonato Nacional da II Divisão

Beira Mar, 0
Vilafranquense, 1

Depois do massacre o escândalo...



Caeiro — o herói da tarde — tira a bola da cabeça de um adversário.

As muitas centenas de pessoas que estiveram ontem no Estádio Mário Duarte, quer adeptas do Beira Mar quer do Vilafranquense ainda a esta hora estarão a interrogar-se como é que foi possível o Beira Mar perder o encontro de ontem depois de, durante todo o jogo, massacrar completamente o seu adversário. Mas é futebol e nada a fazer...

Árbitro: Américo Santos, auxiliado por Aires Filipe e José Teles, equipa do Porto.

BEIRA MAR — Miguel; Redondo, João Paulo, Carlinhos (Bugre 65 m.) e Covelo; Freitas, Dreiffus, José Fernando (Paulo Campos, 29 m.), Alain, Jarbas e Simões.

VILAFRANQUENSE — Caeiro; Banha (Ricardo, 79 m.), Nuno, Cabaço e Teixeira; Janita (José Bernardo, 61 m.), Teixeira, Lobo e Paulo Sérgio; Paulo Lourenço e Bravo.

Disciplina: cartão amarelo a Covelo aos 89 minutos.

Ao intervalo: 0-0. Marcador: Paulo Sérgio aos 84 minutos.

Se nos tivéssemos contado, nós não acreditávamos, mas como estivemos em serviço no Mário Duarte, também nós como os adeptos do Beira Mar ficamos atónitos (ou talvez não...) com o resultado final deste jogo. E isto porque o

Beira Mar era tido e havido como grande favorito à vitória e o Vilafranquense, quando muito tentaria tudo por tudo para retardar a marcha do marcador e, vamos lá, perder por poucos.

E os primeiros minutos do encontro mais nos deram essa certeza, os aveirenses, mais minuto menos minuto abriam o activo e depois seria também coisa de golo a mais ou a menos. É que a equipa treinada pelo belga Jean Thissen começou em grande estilo, com a velocidade habitual e tentando marcar o mais cedo possível. E os homens de Vila Franca, de equipamento à Benfica, tinham as forças de um início de jogo e também corriam.

COMEÇA O FESTIVAL CAEIRO

Aos 5 minutos já o Beira Mar poderia ter feito funcionar o marcador. Oportunidades teve para isso e um defesa visitante inclusive substituiu o seu guarda-redes entre os postes salvando o golo que parecia certo. E mais dois ou três minutos depois já Caeiro, o guarda-redes visitante mostrava ao público que emoldurava bem o Estádio Mário Duarte que havia que contar com ele neste desafio e que os avançados locais teriam

de ter muito cuidado e remataram o melhor possível se quisessem levar os dois pontos em disputa.

Continuava o Beira Mar a pressionar, continuava o Vilafranquense a tentar o impossível que era defender as suas redes. Primeiro com uma cortina de 5 homens postados no meio-campo deixando apenas lá na frente um avançado que era presa mais que facilíma dos defesas de Aveiro. Por ali não havia qualquer perigo.

Depois como o sistema não desse resultado recuaram mais no terreno e deixaram a Banha as funções de libero, acudindo a todas. Era uma nova forma de estar em campo para que o Beira Mar não tivesse espaços para os remates finais.

Jarbas estava muito mexido e Dreiffus, do outro lado era uma autêntica seca, em velocidade de pernas e de bola. No centro Alain e José Fernando tentavam finalizar todo aquele caudal de avançadas criadas por si e pelos seus colegas. Mas havia mais um toque, havia mais uma perna, havia mais um compasso de espera e depois (o que é que havia de haver?) lá estava Caeiro com o seu valor e a sua «estrelinha» da sorte a acompanhá-lo e a retardar o aparecimento do golo aveirense que há muito era mais do que merecido.

SAL JOSÉ FERNANDO ENTRA PAULO CAMPOS

Aos 25 minutos José Fernando magoou-se no joelho(?) esquerdo e é substituído por Paulo Campos. O futebol do Beira Mar terá perdido não velocidade, não acutilância, mas esclarecimento. É que o brasileiro, senhor de uma técnica primorosa, tendo atrás de si Carlinhos, outro brasileiro, e à sua frente de novo um brasileiro (Jarbas) pecou por afunilar o futebol ofensivo da sua equipa. Não se estava a jogar mal mas os defensores vilafranquenses terão respirado um pouco mais porque as bolas já não lhe apareciam tanto das faixas laterais mas pelo centro e aí como se sabe é sempre bom para quem defende e está de frente para a bola.

E mesmo, mesmo em cima do intervalo até já no período de descontento dado pelo árbitro, Jarbas obrigou Caeiro a extraordinária defesa com os punhos e uma jogada Carlinhos, Alain, Paulo Campos coloca este só em frente do guarda-redes visitante e atira-lhe a bola para as mãos. Se havia alguma sorte e valor em Caeiro também havia muita precipitação por banda dos avançados de Aveiro.

RECOMEÇA A PAPEL QUÍMICO

Era de prever que o Beira Mar tentasse logo no recomeço arrumar de vez a questão e marcar os golos que pusessem a coberto de qualquer surpresa e partirem para uma boa exibição pois o valor da equipa tem vindo a afirmar-se jornada a jornada. E sabe-se para quem anda no futebol que se os golos não aparecem cedo os nervos sobrem e as coisas podem depois complicar-se.

No nosso bloco de apontamentos temos um sem número de lances em que o mais difícil foi

não fazer golo. Parecia impossível como as redes de Caeiro não viam a bola beijar as malhas.

E Miguel o guarda-redes do Beira Mar o que tinha para fazer? Nada ou quase nada. Limitava-se a estar atento e a ver o jogo junto da linha da grande área. Atitude ou posicionamento que lhe iria ser fatal. Mas já lá iremos.

Tentando dar ainda mais força à força do seu futebol de ataque o técnico aveirense manda sair Carlinhos e entrar Bugre manda, Simões avançam mais no terreno, na tentativa de evitar o «chuveirinho» e os centros partem antes lá do fundo das linhas do campo. Era o tudo por tudo e Bugre, num dos seus remates manda a bola à barra com tal violência que o esférico veio parar, no ressaltito, quase ao meio-campo.

Os livres sucediam-se e as defesas de Caeiro também. Muitas e boas. E só uma vez, o Vilafranquense levou o perigo às redes do Beira Mar mas a jogada (que poderia dar golo) perdeu-se porque os seus avançados nem acreditaram muito nessa hipótese.

E VEIO O ESCÂNDALO

Tentava o Beira Mar ganhar o encontro, cinco ou seis golos de diferença não eram coisa de espanto para quem estava no Mário Duarte. A

diferença de valores e de futebol era enorme. Uma equipa que se defendia como Deus queria e outra que era do outro mundo... futebolístico. Parecia impossível que o empate subsistisse. E nem poderia dizer-se que as culpas eram do lado do Beira Mar.

Jogava-se o minuto 37 desta segunda parte e Bugre num tiro fabuloso bate o guarda-redes contrário mas a bola sai ao lado, roçando a madeira das balizas.

O Beira Mar já não sabia o que havia de fazer para ganhar o desafio. Um locutor de uma rádio ribatejana, eufórico, dizia para os que o ouviam que o «milgre» estava quase a acontecer e ainda faltavam cinco minutos e já ele dizia no seu «fanatismo» que estava na hora. Nem ele acreditava que um minuto depois teria de ficar roco para assinalar o golo da equipa de Vila Franca.

Há um livre a meio-campo. Os jogadores (três se não estamos em erro) perderam o esférico sem tino nem jeito, talvez pela sofreguidão que estavam possuídos e o avançado Paulo Sérgio que nada tinha feito até aí lembrou-se de chutar a bola quando esta lhe caiu ali mesmo à frente da chuteira e a bola descreve um arco e é golo. Imagine-se: estava-se mesmo no centro do terreno. E

Miguel postado na linha da grande-área nada pôde fazer. A bola passou lá nas alturas e foi cair dentro das suas redes. Há quem o assobie, esquecendo-se que, se é verdade que o lugar de um guarda-redes é perto das suas balizas não era menos verdade que Miguel foi muitas vezes um defeso ou até médio tantas as bolas que iam morrer ali na sua área, sem se saber como. Era no despachar de qualquer forma e feito por banda dos jogadores de Vila Franca de Xira.

E mesmo, mesmo a findar o encontro, imagine-se, Jarbas está em frente de Caeiro era só empurrar a bola lá para o fundo das redes e manda-a para fora. Era ou não «galo»? Quer dizer uma equipa tem vinte, trinta hipóteses de marcar um golo e não o consegue. Outra tem uma avançada e de longe, «sem saber ler nem escrever», ganha o encontro. Aconteceu futebol e está tudo dito.

ARBITRAGEM - ASSIM-ASSIM

A equipa de arbitragem não teve muitos erros. Cometeu-os mas eles não fizeram o resultado. São daqueles que irritam o público mas não prejudicam muito o desenrolar do futebol de uma e outra equipa.



Uma das muitas tentativas do Beira Mar perfurar a defesa vilafranquense.

NACIONAL DA III DIVISÃO

Luso, 3 — Oliveirinha, 0

Justiça no resultado

Jogo no Campo Jorge Manuel. Árbitro: João Gonçalves (Viana do Castelo).

LUSO — Arménio; Pratas, Minas, Luis Freixo e Nelo; Mário Pimpão, Aquiles (Conceição) e Paulo Costa; Zezé (Ramos), Pedro Maria e Vitalino.

OLIVEIRINHA — Manuel Carlos; Marito (Rui Pedro), Geninho, Toni e Marcelino; Salá (Carlitos), Vítor, Carlos Manuel e Nazi; António Alberto e Paulo Bela.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Vitalino (14 m.), Ramos (74 m.) e Pedro Maria (88 m.).

Acção disciplinar: cartão amarelo a Salá.

O Luso obteve êxitos assinaláveis antes do virar da página neste Campeonato. Todavia, esta notoriedade só foi possível graças ao esforço dos atletas e das pessoas que querem engrandecer o clube. Foi altamente positiva a actuação do Luso na medida em que demonstrou verdadeira personalidade.

Novos obstáculos surgirão ainda, mas os

sacrifícios suportados acabam por receber a merecida recompensa. Com a visita do Oliveirinha, o Luso somou mais uma vitória a todos os jogos efectuados no seu reduto. Os visitantes, que nos primeiros 45 minutos ficaram sempre na defensiva não chegaram nenhuma vez com perigo à baliza adversária. Isto porque, por um lado, quando o faziam era sem sentido a da baliza; por outro, os defesas do Luso não davam qualquer tipo de oportunidades.

O intervalo chegaria com os locais em vantagem pela margem mínima. Nos primeiros minutos da segunda parte, o Oliveirinha tentou surpreender o Luso, mas este mais recuado na terreno controlou as operações. No entanto, nos últimos 30 minutos, os visitantes «arregaçaram as mangas» e subiram no terreno, acabando por alcançar mais dois golos, premiando assim excelentes jogadas.

O juiz da partida, que viajou desde Viana do Castelo, teve uma excelente actuação.

Carlos Sousa

Oliveirense, 0 Uma coisa do outro mundo

Jogo no Estádio Carlos Osório, em Oliveira de Azeméis.

Árbitro: José Almeida, do Porto, auxiliado por Manuel Teixeira e Maria-não Cancelo.

OLIVEIRENSE: Vítor; Tá (Dantas aos 46m), Gomes, Luis (aos 46m), José Alberto e Filipe; Jorge Oliveira, Ramalho e João; Eurico, Magalhães e Plágio.

ALBA: Luis Filipe; Carapinha, Muça, Diego e Geraldo; Tô Zé, Vítor e Rangel (Torres aos 58m), Simões, (Jorge Alvaro aos 78m), Leite e Babuna.

Ao intervalo, 0 - 2.

Marcadores: Leite, no primeiro minuto e aos 85, de grande penalidade, Carapinha aos 39m.

Acção disciplinar: cartões amarelos para José Alberto, aos 63m, Leite aos 65m e Vítor aos 85m.

O resultado, só poderá surpreender a quem não assistiu a esta partida que os forasteiros venceram de forma categórica e espectacular.

Efectivamente, ao marcarem o primeiro golo logo aos 50m, os visitantes embalsamaram para um tipo de futebol rápido e envolvente, com quatro

homens em grande plano - Leite, Vítor, Babuna e Geraldo - os quais, cada vez que a bola lhes chegava aos pés criavam o pânico na defesa adversária.

Os locais, tiveram muito azar no minuto 13, quando o árbitro fez tudo bem feito, mas isso não bastou de Luis Filipe, rematou o golo.

Terá sido este o momento capital do encontro, já que a partir de então a defesa visitante, não deu mais largas e seria mesmo o seu lateral direito Carapinha, a marcar o segundo golo após lance de grande classe, com Vítor e Babuna a burlarem toda a gente, oferecendo depois o golo ao seu companheiro.

No recomeço, o técnico local substituiu dois defesas por dois avançados, mas esta era uma tarde negra para os anfitriões e os forasteiros, com espaços livres de manobra fizeram «coisas do arco da velha», deixando o público e os jogadores locais positivamente atordoados.

Uma coisa de facto só vista, pelo que o terceiro golo, obtido através de um penalty, a castigar rasteira a Torres, traduziu esse ascendente e permeia aquela que terá sido a melhor actuação do Alba das últimas três épocas.

Arbitragem bem conduzida. Esmeralda Martins.

Feirense, 3 — Estarreja, 1

Fogaças de boa qualidade

Jogo no estádio Marcolino Castro, em Santa Maria da Feira.

Árbitro: Miranda de Sousa (Porto), auxiliado por Cerejo Moutinho e José Ferreira.

FEIRENSE: Cardoso; Licínio, Silvío, Miguel e Tô Martins; Couto, Armando (Guedes, 16), Artur, Manuel António (Santos, 76), Pinto e Pedro Martins.

ESTARREJA: Paulo; Augusto, Zé Manel, Alberto e Amorim; Leandro, Tato (Nêné, 55) e Zoram, Tiago (Fua, 49), Lourenço e Magalão.

Ao intervalo: 2 - 0.

Marcadores: Couto (8); Pinto (44), Artur (64), Magalão (86), por grande penalidade).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Magalão (35), Alberto (44) e Silvío (61) e cartão vermelho para Silvío (88), por acumulação de amarelos.

Quem se deslocasse no sábado a Santa Maria da Feira, para assistir a esta partida e não soubesse nada acerca da carreira das duas equipas, decerto que, a partir dos primeiros 10 minutos, rapidamente retiraria a conclusão de que os locais eram os me-

lhores posicionados e que os forasteiros eram uma equipa do fundo da tabela.

Ora, como se sabe, o inverso é que é verdade, mas, neste encontro, o domínio local foi quase sempre uma constante e, bem vistas as coisas, os forasteiros salvaram-se de sofrer copiosa derrota, tantas foram as ocasiões desperdiçadas pelos pupilos de Henrique Nunes. Curiosamente, durante os primeiros minutos, os homens de Estarreja pareciam capazes de segurar o jogo e, exercendo uma marcação impiedosa, rude e eficaz, actuavam em pressing sobre o meio campo local, atiravam os jogadores feirenses ao chão, ganhavam disputas directas e procuravam surpreender a defesa contrária, encravando Magalão na zona central a prender os seus polícias directos.

Todavia, ao oitavo minuto, Artur foi lançado pela meia direita, a defesa não fez a marcação adequada, Paulo saiu em desespero de causa, ficou sentado e aquele cruzou para a pequena área, onde 6 defesas visitantes não foram capazes de evitar a entrada

de rompanite de Couto, a inaugurar o marcador. Este golo alterou por completo os dados da partida, já que trouxe a tranquilidade necessária aos locais e deitou por terra os melhores planos de Eliseu, na medida em que a sua equipa «perdeu o pé» e entrou a jogar num estilo de futebol esquisito, mastigado, com a defesa a ser um autêntico passador, sem sentido de marcação, sem tempo de entrada, e, para cúmulo, nos médios apenas Tato se preocupava com tarefas defensivas.

Logo a seguir ao golo, Artur, isolado, rematou fortíssimo mas sobre a barra e, até à meia hora, poderá dizer-se que os feirenses «estiveram» em campo. Foi, de facto, um período negro dos visitantes, que se salvaram de boa, pois o adversário, com uma equipa muito jovem, mas com largo futuro, se os jogadores não entrarem no caminho sempre negativo do vedetismo, criou-lhes dificuldades sem conta, apenas intervaladas por um lance em que Zoram, na marcação de um livre, obrigou Cardoso a uma boa intervenção.

Todavia, quando a tempestade local parecia amainada, mesmo sobre o intervalo, o árbitro, (mal) não atendeu ao sinal do seu auxiliar e marcou (bem) fora-de-jogo de posição e Pinto elevou a contagem.

II PARTE: MELHORAR ALGO MAS PERDER SEM APELO

No recomeço, com a entrada de Fua, o Estarreja finalmente passava e ter um extremo bem aberto na linha e, ao menos, equilibrava o andamento da partida. Só que os feirenses continuaram a ser muito mais práticos, e disso é prova o seu terceiro golo, quando de novo Artur apanhou a defesa contrária em contra-pé e, positivamente, fuzilou Paulo.

Até final, com a vitória assegurada, os locais entraram numa toada repousada e agradável, com a bola a ser muito bem trabalhada e trocada entre os sectores. A 4 minutos do fim, no entanto, Fua, deu dois «nós cegos» em Licínio e em Guedes e este rasteiou o sem margem para dúvidas. Magalão aproveitou o penalti para reduzir a desvantagem, mas não

o merecido vencedor de um jogo bem disputado, mas que, de facto, ficou cedo demais decidido a favor de uma equipa muito inspirada, em contraposição com uma outra, muito abúlica, desconcentrada e com uma defesa um pouco à moda do distrital. Isto sem qualquer sentido pejorativo para com os jogadores que, noutros jogos, mesmo fora de casa, já ajudaram os estarreijenses a conseguirem saborear a vitória.

Enfim, tardes más, todos as têm, e esta, por certo, foi uma delas, mas lá que deixou uma imagem medonha de desacerto e de falta de concentração, is(o) deixou.

A arbitragem teve alguns lapsos, e de entre eles, houve um que foi grave. Mostrou bem o cartão amarelo a Magalão por este ter jogado a bola com o pé descalço. Só que depois, Cardoso, cortou com a mão, fora da área, um lance perigosíssimo e o árbitro, quanto aos «costumes amarelos» disse... nada. Logo, para faltas iguais, critérios diferentes. E isso é sempre mau.

Jacinto Martins

NACIONAL DE JUNIORES

Gafanha, 1 Vitória indiscutível

Jogo no Parque Desportivo da Gafanha da Nazaré

Árbitro: Ramiro Santiago de Coimbra

GAFANHA: Rodrigues; Morais, Paulo Jorge, Norberto (Carvalho 80) e Miguel Angelo; Faneça (Carmim 62), Luciano e João; Pereira, Oscar e Nuno.

Jogadores não utilizados: Sarneiro, Neves e Pinto.

Treinador: Mónica

ACAD.VISEU: Cadete; Vitó, Angléu, Rui e Chalana; Filipe Pipó, Madeira (Carlitos 55) e Chaves; Zé Pipó (Dias 67), Lage e Couto.

Jogadores não utilizados: Rebelo, Sousa e Hermes.

Treinador: Jorge Lemos.

Acção disciplinar: cartão amarelo par Oscar aos 41 minutos e cartão vermelho para delegado da Gafanha aos 31 minutos.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Faneça 20 e Lage 32 e 67 mts.

O Académico de Viseu foi, sem dúvida, a equipa mais adulta, com mais técnica, mas podendo por isso, mesmo ser discutido o resultado final, pertencendo até aos visitantes, as melhores oportunidades de aumentar o «score».

Os Gafanhenses, mostraram muita garra, mas sem causarem embaraços de maior ao seu adversário. Contudo, em jogada típica de contra-ataque, conseguiram colocar-se na posição de vencedores, mercê da rapidez de Faneça e ainda de algumas culpas para a defensiva adversária.

Os viseenses pareceram não acusar o golpe, continuando a desenvolver o seu melhor futebol, digamos mesmo com alguma lentidão, mas o suficiente para fabricarem os lances de maior perigo, deixando advinhar a todo o momento o empate. Este aconteceria aos 32 mts, em lance bonito dos dianteiros academistas, com Lage a finalizar com excelente pontapé. Percebeu-se desde logo,

que seria difícil aos pupilos de Monica, conseguirem evitar a vitória do seu antagonista, que mesmo sem brilhar, era contudo superior em todos os sectores, recorrendo os locais a garra, talvez em demasia, o que originava bastantes faltas, beneficiando com isso os visitantes.

No segundo tempo o Académico de Viseu apareceu mais desenvolvido, passando a baliza de Rodrigues por verdadeiros momentos de perigo, não surpreendendo portanto que Lage tivesse alcançado o seu segundo golo e com ele o resultado final, que se aceita, dada a sua melhor capacidade técnica e física.

Destaque-se, entretanto a excelente réplica dos locais, que apesar da diferença de valores nunca viu a cara a luta. Salientaram-se Faneça, Miguel Angelo e Carmim, nos locais e Lage e Chaves deram nas vistas pelos visitantes.

Arbitragem em bom plano. Silvío Cardoso

Campeonato Nacional da II Divisão

Beira Mar, 0
Vilafranquense, 1

Depois do massacre o escândalo...



Caeiro — o herói da tarde — tira a bola da cabeça de um adversário.

As muitas centenas de pessoas que estiveram ontem no Estádio Mário Duarte, quer adeptas de Beira Mar quer do Vilafranquense ainda a este hora estarão a interrogar-se como é que foi possível o Beira Mar perder o encontro de ontem depois de, durante todo o jogo, massacrar completamente o seu adversário. Mas é futebol e nada a fazer...

Árbitro: Américo Santos, auxiliado por Aires Filipe e José Teles, equipa do Porto.

BEIRA MAR — Miguel; Redondo, João Paulo, Carlinhos (Bugre 65 m.) e Covelo; Freitas, Dreiffus, José Fernando (Paulo Campos, 29 m.), Alain, Jarbas e Simões.

VILAFRANQUENSE — Caeiro; Banha (Ricardo, 79 m.), Nuno, Cabaço e Teixeira; Janita (José Bernardo, 61 m.), Teixeira, Lobo e Paulo Sérgio; Paulo Lourenço e Bravo.

Disciplina: cartão amarelo a Covelo aos 89 minutos.

Ao intervalo: 0-0. Marcador: Paulo Sérgio aos 84 minutos.

Se nos tivéssemos contado, nós não acreditávamos, mas como estivemos em serviço no Mário Duarte, também nós como os adeptos do Beira Mar ficamos atónitos (ou talvez não...) com o resultado final deste jogo. E isto porque o

Beira Mar era tido e havido como grande favorito à vitória e o Vilafranquense, quando muito tentaria tudo por tudo para retardar a marcha do marcador e, vamos lá, perder por poucos.

E os primeiros minutos do encontro mais nos deram essa certeza, os aveirenses, mais minuto menos minuto abriam o activo e depois seria também coisa de golo a mais ou a menos. É que a equipa treinada pelo belga Jean Thissen começou em grande estilo, com a velocidade habitual e tentando marcar o mais cedo possível. E os homens de Vila Franca, de equipamento à Benfica, tinham as forças de um início de jogo e também corriam.

COMEÇA O FESTIVAL CAEIRO

Aos 5 minutos já o Beira Mar poderia ter feito funcionar o marcador. Oportunidades teve para isso e uma defesa visitante inclusive substituiu o seu guarda-redes entre os postes salvando o golo que parecia certo. E mais dois ou três minutos depois já Caeiro, o guarda-redes visitante mostrava ao público que emoldurava bem o Estádio Mário Duarte que havia que contar com ele neste desafio e que os avançados locais teriam

de ter muito cuidado e remataram o melhor possível se quisessem levar os dois pontos em disputa.

Continuava o Beira Mar a pressionar, continuava o Vilafranquense a tentar o impossível que era defender as suas redes. Primeiro com uma cortina de 5 homens postados no meio-campo deixando apenas lá na frente um avançado que era presa mais que fácil das defesas de Aveiro. Por ali não havia qualquer perigo.

Depois como o sistema não desse resultado recuaram mais no terreno e deixaram a Banha as funções de libero, acudindo a todas. Era uma nova forma de estar em campo para que o Beira Mar não tivesse espaços para os remates finais.

Jarbas estava muito mexido e Dreiffus, do outro lado era uma autêntica seia, em velocidade de pernas e de bola. No centro Alain e José Fernando tentavam finalizar todo aquele caudal de avançadas criadas por si e pelos seus colegas. Mas havia mais um toque, havia mais uma perna, havia mais um compasso de espera e depois (o que é que havia de haver?) lá estava Caeiro com o seu valor e a sua «estrelinha» da sorte a acompanhá-lo e a retardar o aparecimento do golo aveirense que há muito era mais do que merecido.

SAI JOSÉ FERNANDO ENTRA PAULO CAMPOS

Aos 25 minutos José Fernando magoou-se no joelho(?) esquerdo e é substituído por Paulo Campos. O futebol do Beira Mar terá perdido não velocidade, não acutilância, mas esclarecimento. É que o brasileiro, senhor de uma técnica primorosa, tendo atrás de si Carlinhos, outro brasileiro, e à sua frente de novo um brasileiro (Jarbas) pecou por afunilar o futebol ofensivo da sua equipa. Não se estava a jogar mal mas os defensores vilafranquenses terão respirado um pouco mais porque as bolas já não lhe apareciam tanto das faixas laterais mas pelo centro e aí como se sabe é sempre bom para quem defende e está de frente para a bola.

E mesmo, mesmo em cima do intervalo até já no período de desconto dado pelo árbitro, Jarbas obrigou Caeiro a extraordinária defesa com os punhos e uma jogada Carlinhos, Alain, Paulo Campos coloca este só em frente do guarda-visitante e atira-lhe a bola para as mãos. Se havia alguma sorte e valor em Caeiro também havia muita precipitação por banda dos avançados de Aveiro.

RECOMEÇA A PAPEL QUÍMICO

Era de prever que o Beira Mar tentasse logo no recomeço arrumar de vez a questão e marcar os golos que pusessem a coberto de qualquer surpresa e partirem para uma boa exibição pois o valor da equipa tem vindo a afirmar-se jornada a jornada. E sabe-se para quem anda no futebol que se os golos não aparecem cedo os nervos sobrem e as coisas podem depois complicar-se.

No nosso bloco de apontamentos temos um sem número de lances em que o mais difícil foi

não fazer golo. Parecia impossível como as redes de Caeiro não viam a bola beijar as malhas.

E Miguel o guarda-redes do Beira Mar o que tinha para fazer? Nada ou quase nada. Limitava-se a estar atento e a ver o jogo junto da linha da grande área. Atitude ou posicionamento que lhe iria ser fatal. Mas já lá iremos.

Tentando dar ainda mais força à força do seu futebol de ataque o técnico aveirense manda sair Carlinhos e entrar Bugre manda, Simões avançar mais no terreno, na tentativa de evitar o «chuveirinho» e os centros partirem antes lá do fundo das linhas do campo. Era o tudo por tudo e Bugre, num dos seus remates manda a bola à barra com tal violência que o esférico veio parar, no ressalto, quase ao meio-campo.

Os livres sucediam-se e as defesas de Caeiro também. Muitas e boas. E só uma vez, o Vilafranquense levou o perigo às redes do Beira Mar mas a jogada (que poderia dar golo) perdeu-se porque os seus avançados nem acreditaram muito nessa hipótese.

E VEIO O ESCÂNDALO

Tentava o Beira Mar ganhar o encontro, cinco ou seis golos de diferença não eram coisa de espanto para quem estava no Mário Duarte. A

diferença de valores e de futebol era enorme. Uma equipa que se defendia como Deus queria e outra que era do outro mundo... futebolístico. Parecia impossível que o empate subsistisse. E nem poderia dizer-se que as culpas eram do lado do Beira Mar.

Jogava-se o minuto 37 desta segunda parte e Bugre num tiro fabuloso bate o guarda-visitante mas a bola sai ao lado, roçando a madeira das balizas.

O Beira Mar já não sabia o que havia de fazer para ganhar o desafio. Um locutor de uma rádio ribatejana, eufórico, dizia para os que o ouviam que o «milgre» estava quase a acontecer e ainda faltavam cinco minutos e já ele dizia no seu «fanatismo» que estava na hora. Nem ele acreditava que um minuto depois teria de ficar rouco para assinalar o golo da equipa de Vila Franca.

Há um livre a meio-campo. Os jogadores (três se não estamos em erro) perderam o esférico sem tino nem jeito, talvez pela sofreguidão que estavam possuídos e o avançado Paulo Sérgio que nada tinha feito até aí lembrou-se de chutar a bola quando esta lhe caiu ali mesmo à frente da chuteira e a bola descreve um arco e é golo. Imagine-se: estava-se mesmo no centro do terreno. E

Miguel postado na linha da grande-área nada pôde fazer. A bola passou lá nas alturas e foi cair dentro das suas redes. Há quem o associe, esquecendo-se que, se é verdade que o lugar de um guarda-redes é perto das suas balizas não era menos verdade que Miguel foi muitas vezes uma defesa ou até médio tantas as bolas que iam morrer ali na sua área, sem se saber como. Era no despachar de qualquer forma e feito por banda dos jogadores de Vila Franca de Xira.

E mesmo, mesmo a findar o encontro, imagine-se, Jarbas está em frente de Caeiro era só empurrar a bola lá para o fundo das redes e manda-a para fora. Era ou não «galo»? Quer dizer uma equipa tem vinte, trinta hipóteses de marcar um golo e não o consegue. Outra tem uma avançada e de longe, «sem saber ler nem escrever», ganha o encontro. Aconteceu futebol e está tudo dito.

ARBITRAGEM - ASSIM-ASSIM -

A equipa de arbitragem não teve muitos erros. Cometeu-os mas eles não fizeram o resultado. São daqueles que irritam o público mas não prejudicam muito o desenrolar do futebol de uma e outra equipa.



Uma das muitas tentativas do Beira Mar perfurar a defesa vilafranquense.

NACIONAL DA III DIVISÃO

Luso, 3 — Oliveirinha, 0

Justiça no resultado

Jogo no Campo Jorge Manuel.

Árbitro: João Gonçalves (Viana do Castelo).
LUSO — Arménio; Pratas, Minas, Luis Freixo e Nelo; Mário Pimpão, Aquiles (Conceição) e Paulo Costa; Zezé (Ramos), Pedro Maria e Vitalino.

OLIVEIRINHA — Manuel Carlos; Marito (Rui Pedro), Geninho, Toni e Marcelino; Salá (Carlitos), Vítor, Carlos Manuel e Nazi; António Alberto e Paulo Bela.

Ao intervalo: 1-0.
Marcadores: Vitalino (14 m.), Ramos (74 m.) e Pedro Maria (88 m.).

Acção disciplinar: cartão amarelo a Salá.

O Luso obteve êxitos assinaláveis antes do virar da página neste Campeonato. Todavia, esta notoriedade só foi possível graças ao esforço dos atletas e das pessoas que querem engrandecer o clube. Foi altamente positiva a actuação do Luso na medida em que demonstrou verdadeira personalidade.

Novos obstáculos surgirão ainda, mas os

sacrifícios suportados acabam por receber a merecida recompensa. Com a visita do Oliveirinha, o Luso somou mais uma vitória a todos os jogos efectuados no seu reduto. Os visitantes, que nos primeiros 45 minutos ficaram sempre na defensiva não chegaram nenhuma vez com perigo à baliza adversária. Isto porque, por um lado, quando o faziam era sem sentido a da baliza; por outro, os defesas do Luso não davam qualquer tipo de oportunidades.

O intervalo chegaria com os locais em vantagem pela margem mínima. Nos primeiros minutos da segunda parte, o Oliveirinha tentou surpreender o Luso, mas este mais recuado no terreno controlou as operações. No entanto, nos últimos 30 minutos, os visitados «arregaçaram as mangas» e subiram no terreno, acabando por alcançar mais dois golos, premiando assim excelentes jogadas.

O juiz da partida, que viajou desde Viana do Castelo, teve uma excelente actuação.

Carlos Sousa

Oliveirense, 0 Uma coisa do outro mundo

Jogo no Estádio Carlos Osório, em Oliveira de Azeméis.

Árbitro: José Almeida, do Porto, auxiliado por Manuel Teixeira e Maria-não Cancelo.

OLIVEIRENSE: Vítor; Tá (Dantas aos 46m), Gomes, (Luis aos 46m), José Alberto e Filipe; Jorge Oliveira, Ramalho e João; Eurico, Magalhães e Plágio.

ALBA: Luis Filipe; Carapinha, Muçã, Diego e Geraldo; Tô Zé, Vítor e Rangel, (Torres aos 58m), Simões, (Jorge Alvaro aos 78m), Leite e Babuna.

Ao intervalo, 0 - 2.

Marcadores: Leite, no primeiro minuto e aos 85, de grande penalidade, Carapinha aos 39m.

Acção disciplinar: cartões amarelos para José Alberto, aos 63m, Leite aos 65m e Vítor aos 85m.

O resultado, só poderá surpreender a quem não assistiu a esta partida que os forasteiros venceram de forma categórica e espectacular.

Efectivamente, ao marcarem o primeiro golo logo aos 50m, os visitantes embalsamaram para um tipo de futebol rápido e envolvente, com quatro

homens em grande plano - Leite, Vítor, Babuna e Geraldo - os quais, cada vez que a bola lhes chegava aos pés criavam o pânico na defesa adversária.

Os locais, tiveram mais azar no minuto 13, quando Vítor fez tudo bem feito, mas o guarda de Luis Filipe, rematou o golo.

Terá sido este o momento capital do encontro, já que a partir de então a defesa visitante, não deu mais largas e seria mesmo o seu lateral direito Carapinha, a marcar o segundo golo após lance de grande classe, com Vítor e Babuna a burlarem toda a gente, oferecendo depois o golo ao seu companheiro.

No recomeço, o técnico local substituiu dois defesas por dois avançados, mas esta era uma tarde negra para os anfitriões e os forasteiros, com espaços livres de manobra fizeram «coisas do arco da velha», deixando o público e os jogadores locais positivamente atordoados.

Uma coisa de facto só vista, pelo que o terceiro golo, obtido através de um penalty, a castigar rasteira a Torres, traduziu esse ascendente e permeia aquela que terá sido a melhor actuação do Alba das últimas três épocas.

Arbitragem bem conduzida.
Esmeralda Martins.

Feirense, 3 — Estarreja, 1

Fogaças de boa qualidade

Jogo no estádio Marcolino Castro, em Santa Maria da Feira.

Árbitro: Miranda de Sousa (Porto), auxiliado por Cerejo Moutinho e José Ferreira.

FEIRENSE: Cardoso; Licínio, Silvío, Miguel e Tô Martins; Couto, Armando (Guedes, 16), Artur, Manuel António (Santos, 76), Pinto e Pedro Martins.

ESTARREJA: Paulo; Augusto, Zé Manel, Alberto e Amorim; Leandro, Tato (Néné, 55) e Zoram, Tiago (Fua, 49), Lourenço e Magalão.

Ao intervalo: 2 - 0.

Marcadores: Couto (8); Pinto (44), Artur (64), Magalão (86), por grande penalidade).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Magalão (35), Alberto (44) e Silvío (61) e cartão vermelho para Silvío (88), por acumulação de amarelos.

Quem se deslocasse no sábado a Santa Maria da Feira, para assistir a esta partida e não soubesse nada acerca da carreira das duas equipas, decerto, que, a partir dos primeiros 10 minutos, rapidamente retiraria a conclusão de que os locais eram os me-

lhores posicionados e que os forasteiros eram uma equipa do fundo da tabela.

Ora, como se sabe, o inverso é que é verdade, mas, neste encontro, o domínio local foi quase sempre uma constante e, bem vistas as coisas, os forasteiros salvaram-se de sofrer copiosa derrota, tantas foram as ocasiões desperdiçadas pelos pupilos de Henrique Nunes. Curiosamente, durante os primeiros minutos, os homens de Estarreja pareciam capazes de segurar o jogo e, exercendo uma marcação impiedosa, rude e eficaz, actuavam em pressing sobre o meio campo local, atiravam os jogadores feirenses ao chão, ganhavam disputas directas e procuravam surpreender a defesa contrária, encravando Magalão na zona central a prender os seus polícias directos.

Todavia, ao oitavo minuto, Artur foi lançado pela meia direita, a defesa não fez a marcação adequada, Paulo saiu em desespero de causa, ficou sentado e aquele cruzou para a pequena área, onde 6 defesas visitantes não foram capazes de evitar a entrada

de rompante de Couto, a inaugurar o marcador. Este golo alterou por completo os dados da partida, já que trouxe a tranquilidade necessária aos locais e deitou por terra os melhores planos de Eliseu, na medida em que a sua equipa "perdeu o pé" e entrou a jogar num estilo de futebol esquisito, mastigado, com a defesa a ser um autêntico passador, sem sentido de marcação, sem tempo de entrada, e, para cumulo, nos médios apenas Tato se preocupava com tarefas defensivas.

Logo a seguir ao golo, Artur, isolado, rematou fortíssimo mas sobre a barra e, até à meia hora, poderá dizer-se que os feirenses "estiveram" em campo. Foi, de facto, um período negro dos visitantes, que se salvaram de boa, pois o adversário, com uma equipa muito jovem, mas com largo futuro, se os jogadores não entrarem no caminho sempre negativo do vedetismo, criou-lhes dificuldades sem conta, apenas intercaladas por um lance em que Zoram, na marcação de um livre, obrigou Cardoso a uma boa intervenção.

Todavia, quando a tempestade local parecia amainada, mesmo sobre o intervalo, o árbitro, (mal) não atendeu ao sinal do seu auxiliar e marcou (bem) fora-de-jogo de posição e Pinto elevou a vantagem.

II PARTE: MELHORAR ALGO MAS PERDER SEM APELO

No recomeço, com a entrada de Fua, o Estarreja finalmente passava e ter um extremo bem aberto na linha e, ao menos, equilibrava o andamento da partida. Só que os feirenses continuaram a ser muito mais práticos, e disso é prova o seu terceiro golo, quando de novo Artur apanhou a defesa contrária em contra-pé e, positivamente, fuzilou Paulo.

Até final, com a vitória assegurada, os locais entraram numa toada repousada e agradável, com a bola a ser muito bem trabalhada e trocada entre os sectores. A 4 minutos do fim, no entanto, Fua, deu dois "nós cegos" em Licínio e em Guedes e este rastejou o sem margem para dúvidas. Magalão aproveitou o penalti para reduzir a desvantagem, mas não

o merecido vencedor de um jogo bem disputado, mas que, de facto, ficou cedo demais decidido a favor de uma equipa muito inspirada, em contraposição com uma outra, muito abúlica, desconcentrada e com uma defesa um pouco à moda do distrital. Isto sem qualquer sentido pejorativo para com os jogadores que, noutros jogos, mesmo fora de casa, já ajudaram os estarrejenses a conseguirem saborear a vitória.

Enfim, tardes más, todos as têm, e esta, por certo, foi uma delas, mas lá que deixou uma imagem medonha de desacerto e de falta de concentração, is(o) deixou.

A arbitragem teve alguns lapsos, e de entre eles, houve um que foi grave. Mostrou bem o cartão amarelo a Magalão por este ter jogado a bola com o pé descalço. Só que depois, Cardoso, cortou com a mão, fora da área, um lance perigosíssimo e o árbitro, quanto aos "costumes amarelos" disse... nada. Logo, para faltas iguais, critérios diferentes. E isso é sempre mau.
Jacinto Martins

NACIONAL DE JUNIORES

Gafanha, 1 Vitória indiscutível

Jogo no Parque Desportivo da Gafanha da Nazaré

Árbitro: Ramiro Santiago de Coimbra

GAFANHA: Rodrigues; Morais, Paulo Jorge, Norberto (Carvalho 80) e Miguel Angelo; Faneça (Carmim 62), Luciano e João; Pereira, Oscar e Nuno.

Jogadores não utilizados: Sarneiro, Neves e Pinto.

Treinador: Mónica
ACAD.VISEU: Cadete; Víto, Angreu, Rui e Chalana; Filipe Pipo, Madeira (Carlitos 55) e Chaves; Zé Pipo (Dias 67), Lage e Couto.

Jogadores não utilizados: Rebelo, Sousa e Hermes.
Treinador: Jorge Lemos.
Acção disciplinar: cartão amarelo par Oscar aos 41 minutos e cartão vermelho para delegado da Gafanha aos 31 minutos.

Ao intervalo: 1-1
Marcadores: Faneça 20 e Lage 32 e 67 mts.

O Académico de Viseu foi, sem dúvida, a equipa mais adulta, com mais técnica, não podendo por isso, mesmo ser discutido o resultado final, pertencendo até aos visitantes, as melhores oportunidades de aumentar o "score".

Os Gafanhenses, mostraram muita garra, mas sem causarem embaraços de maior ao seu adversário. Contudo, em jogada típica de contra-ataque, conseguiram colocar-se na posição de vencedores, mercê da rapidez de Faneça e ainda de algumas culpas para a defensiva adversária.

Os viseenses pareceram não acusar o golpe, continuando a desenvolver o seu melhor futebol, digamos mesmo com alguma lentidão, mas o suficiente para fabricarem os lances de maior perigo, deixando advinhar a todo o momento o empate. Este aconteceria aos 32 mts, em lance bonito dos dianteiros academistas, com Lage a finalizar com excelente pontapé. Percebeu-se desde logo,

que seria difícil aos pupilos de Monica, conseguirem evitar a vitória do seu antagonista, que mesmo sem brilhar, era contudo superior em todos os sectores, recorrendo os locais a garra, talvez em demasia, o que originava bastantes faltas, beneficiando com isso os visitantes.

No segundo tempo o Académico de Viseu apareceu mais desenvolvido, passando a baliza de Rodrigues por verdadeiros momentos de perigo, não surpreendendo portanto que Lage tivesse alcançado o seu segundo golo e com ele o resultado final, que se aceita, dada a sua melhor capacidade técnica e física.

Destaque-se, entretanto a excelente réplica dos locais, que apesar da diferença de valores nunca viu a cara a luta. Salientaram-se Faneça, Miguel Angelo e Carmim, nos locais e Lage e Chaves deram nas vistas pelos visitantes.

Arbitragem em bom plano.
Silvío Cardoso

Resultados e Classificações

NACIONAL DA I DIVISÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
----	----	----	----	-----	----

A. Viseu	19	14	2	3	43-30	10
Leiria	19	9	8	2	38-21	26
Beira Mar	19	10	6	3	28-10	26
Torreense	19	10	5	4	30-16	25
Peniche	19	7	7	5	29-21	21
E. Portalegre	19	8	4	7	32-21	20
Caldas	19	7	6	6	15-21	20
Guarda	19	6	7	6	16-23	19
Mirandense	19	7	5	7	24-27	19
Feirense	19	7	5	7	29-23	19
Estarreja	19	7	4	8	23-28	18
Marinhense	19	6	6	7	16-17	18
Mangualde	19	5	7	7	15-22	17
Agueda	19	5	5	9	12-22	15
U. Coimbra	19	5	5	9	17-22	15
Vilafranca	19	4	7	8	11-24	15
Almeirim	19	5	5	9	18-34	15
O. Bairro	19	5	4	10	17-26	14
Mariaivas	19	6	1	12	17-24	13
Santarém	19	4	5	10	17-31	13

PRÓXIMA JORNADA

A. Viseu-Leiria	0-1
O. Bairro-Santarém	0-1
Guarda-Mariaivas	0-1
Beira Mar-U. Coimbra	0-1
Feirense-Vilafranca	0-1
Torreense-Estarreja	0-1
Mirandense-Agueda	0-1
Almeirim-E. Portalegre	0-1
Caldas-Mangualde	0-1
Marinhense-Peniche	0-1

ZONA SUL RESULTADOS

Oriental-Lusitânia	2-0
Santora Correia-Santiago	2-0
Nacional-Cova Piedade	3-0
U. Madeira-S. Clara (Adiada)	0-0
Silves-Olhansense	3-1
Esp. Lagos-Louletano	3-1
Montijo-Estoril	0-2
Caparica-Amadora	0-2
Amora-Atlético	1-0
Lamego-Académica	0-0
Barreirense-Sacavenense	1-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Nacional	19	13	4	2	34-10	30
Amadora	19	11	6	2	29-9	28
Barreirense	19	11	5	3	24-15	27
Louletano	19	11	3	5	43-25	25
Estoril	19	8	6	5	28-19	22
Olhansense	19	8	5	6	28-20	21
Sacavenense	19	5	10	3	20-15	20
Silves	19	5	9	5	21-22	19
Montijo	19	7	4	8	25-18	18
E. Lagos	19	7	4	8	18-24	18
Lamego	19	7	4	8	18-24	18
U. Madeira	19	6	5	7	21-17	17
Oriental	19	5	7	7	20-20	17
Atlético	19	4	8	7	17-17	16
S. Clara	19	6	3	10	20-30	15
Amora	19	5	5	9	19-35	15
S. Cacém	19	4	6	9	15-28	14
Lusitânia	19	4	6	8	12-27	14
C. Piedade	19	4	6	8	23-22	14
Caparica	19	5	3	11	20-34	13
S. Clara	19	3	7	8	12-22	13

PRÓXIMA JORNADA

Amora-Barreirense	0-0
Caparica-Atlético	0-0
Montijo-Amadora	0-0
E. Lagos-Estori	0-0
Silves-Louletano	0-0
U. Madeira-Olhansense	0-0
Nacional-S. Clara	0-0
S. Correia-C. Piedade	0-0
Oriental-S. Cacém	0-0
Lusitânia-Sacavenense	0-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Leões	19	13	2	4	37-15	28
Fafe	19	9	7	3	20-7	25
Moreirense	19	10	4	5	25-22	24
Famalicao	19	10	4	5	30-13	24
Aves	19	10	3	6	30-27	23
Felgueiras	19	8	6	5	27-13	22
Marco	19	10	2	7	32-38	22
Vizela	19	9	3	7	32-21	21
Tirsense	19	7	6	6	23-19	20
Freamunde	19	5	10	4	25-14	20
G. Vicente	19	7	5	7	21-22	19
Lamas	19	8	2	9	18-25	18
Trofaense	19	7	3	9	27-16	17
Lourosa	19	6	5	8	18-25	17
P. Ferreira	19	4	9	6	21-21	17
Bragança	19	7	2	10	24-37	16
Ermesense	19	5	6	8	20-22	16
Vianense	19	4	5	10	16-30	13
M. Cavaleiros	19	2	6	11	20-34	10
Lixa	19	2	4	13	10-40	8

PRÓXIMA JORNADA

Felgueiras-Moreirense	0-0
Trofaense-Vizela	0-0
Aves-Lamas	0-0
P. Ferreira-Bragança	0-0
Ermesense-Leixões	0-0
M. Cavaleiros-Freamunde	0-0
Lourosa-Marco	0-0
Famalicao-Lixa	0-0
G. Vicente-Vianense	0-0
Tirsense-Fafe	0-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Luso	19	14	5	0	41-7	33
Pessegueiro	19	11	8	0	36-17	30
Mealhada	19	12	5	2	28-11	29
O. Hospital	19	8	5	6	25-14	21
V. Benfica	19	8	5	6	24-22	21
Seia	19	7	7	5	26-16	21
Anadia	19	7	6	6	19-16	20
Tondela	19	8	3	8	17-21	19
Ovarense	19	6	7	6	12-16	19
Gouveia	19	6	7	6	21-22	19
Oliveirinha	19	6	7	7	21-22	18
Vilanova	19	6	5	8	19-23	18
Vilaverde	19	6	5	8	19-23	18
Oliveirinha	19	7	3	9	26-16	17
S. Comba	19	3	11	5	10-17	17
V. Formoso	19	8	1	10	29-33	17
Alva	19	5	6	8	22-27	16
Tabuaense	19	5	9	5	22-24	15
O. Bairro-Mariaivas	19	5	4	10	19-28	14
Belmonte	19	4	3	12	14-36	11
Cariense	19	1	4	14	14-46	6

PRÓXIMA JORNADA

Caldas-Marinhense	1-0
Almeirim-Mangualde	2-0
Oliveirinha	2-0
Mirandense-E. Portalegre	3-2
Torreense-Agueda	2-1
Feirense-Estarreja	3-1
Beira Mar-Vilafranca	0-1
Guarda-U. Coimbra	4-2
O. Bairro-Mariaivas	1-2
A. Viseu-Santarém	6-1
Leiria-Peniche	3-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Inf. Sagres	11	8	1	2	82-34	28
A. Espinho	11	7	2	2	71-37	27
B. Sucesso	10	7	1	2	51-33	25
Carvalhos	11	6	1	4	38-44	24
Academ. FC	10	6	0	4	50-39	22
Paço de Rei	9	4	1	4	73-59	18
Escola Livre	10	2	1	7	30-68	15
Vigorosa	10	0	3	7	28-49	13
Valadares	10	1	0	9	24-60	12

PRÓXIMA JORNADA

Carvalhos-Valadares	0-0
Paço de Rei-Bom Sucesso	0-0
Escola Livre-Vigorosa	0-0
Académico FC-Acad. Espinho	0-0

NACIONAL DE JUNIORES

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
----	----	----	----	-----	----

O. Hospital-Beira Mar	0-1
Covilhã-Agueda	2-3
Mariaivas-Estação	2-1
Mangualde-Anadia	1-4
Gafanha-Ac. Viseu	1-2

PRÓXIMA JORNADA

Covilhã	12	8	1	3	34-22	17
A. Viseu	12	7	2	3	38-16	16
Beira Mar	12	7	2	3	24-31	16
F. Feirense	12	5	4	3	28-26	14
Anadia	12	5	3	4	21-18	13
Mariaivas	12	4	5	3	31-38	13
Agueda	12	3	5	4	14-11	11
Estação	12	2	4	6	19-36	8
O. Hospital	12	3	1	8	20-41	7
Gafanha	12	1	3	8	11-26	5

NACIONAL DE JUVENIS

SÉRIE B

Naval-Porto	0-2
O. Hospital-Feirense	1-3
U. Coimbra-Boavista	1-2
Lourosa-Beira Mar	0-3
Lamego-Académica	0-0
Almeida-Sanjoanense	0-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Porto	17	17	0	0	83-4	34
Boavista	17	14	2	1	78-9	30
Beira Mar	17	14	2	1	78-9	29
U. Coimbra	17	8	1	8	29-35	17
Feirense	17	7	3	7	28-27	17
Lourosa	17	6	1	10	15-23	13
Lamego	17	4	5	8	10-27	13
Sanjoanense	17	5	9	3	24-35	13
Naval	17	4	3	10	16-29	11
O. Hospital	17	1	3	13	17-64	5
Almeida	17	0	3	14	8-68	3

PRÓXIMA JORNADA

Feirense-Porto	0-0
Boavista-O. Hospital	0-0
Beira Mar-U. Coimbra	0-0
Académica-Lourosa	0-0
Sanjoanense-Lamego	0-0
Almeida-Naval	0-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Canedo	14	9	3	2	33-10	35
P. Brandão (a)	12	10	0	2	52-10	32
C.S. Jorge	11	6	4	1	19-10	30
Relampago	13	6	5	2	10-9	30
Oliveirinha	13	5	4	4	18-18	27
Rio Meão	14	6	1	7	20-14	27
Guizande	14	4	5	5	15-25	27
Mosteiro FC	14	4	5	5	16-17	27
Pigeiros	14	4	5	5	18-21	27
Cortegaça	14	4	5	5	19-22	26
GD Mosteiró	14	4	3	7	10-17	25
Pedrido	14	2	5	7	15-29	23
Romanz	13	2	7	4	13-29	23
M. Sarnes	14	2	2	10	20-45	20

PRÓXIMA JORNADA

Canedo-Pigeiros	0-0
M. Sarnes-C.S. Jorge	0-0
Guizande-Oliveirinha	0-0
P. Brandão-GD Mosteiró	0-0
Cortegaça-Relampago	0-0
Pedrido-Romanz	0-0
Azurva-Sampedreense	0-0
Rio Meão-Mosteiro FC	0-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
S. Roque	17	13	3	1	29-9	46
Arrifanense	17	7	8	2	24-9	39
S.J. Ver	17	7	8	2	31-10	39
Arouca	17	7	7	3	20-9	38
Sanjoanense	17	9	3	5	28-12	38
Faís	17	6	8	3	23-17	37
Argoncilhe	17	6	5	6	14-15	35
Cucujães	17	6	5	6	30-16	34
Pinheiro	17	5	6	6	14-17	33
Lebão	17	5	6	6	19-22	33
Avanca	17	6	4	7	18-23	33
Torreira-Prata	17	2	7	8	13-25	28
Milheiroense	17	1	7	9	17-25	28
Carregosa	17	4	3	10	18-30	28
Mac. Cambra	17	4	3	10	9-28	28
Tare	17	3	4	10	17-34	27
Fajões	17	2	3	12	9-44	24

PRÓXIMA JORNADA

Beira Vouga-Soutense	3-2
Travassó-U. Aveiro	2-1
Sanjoanense-SV Pereira	2-0
R. Nogueirense-Bustelo	2-2
Elxense-Mourisqueense	0-2
Bom Sucesso-Vista Alegre	1-1
Gafanha d' Aquém-Unidos	0-3

NACIONAL DE JUNIORES

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
----	----	----	----	-----	----

Resultados e Classificações

NACIONAL DA I DIVISÃO

CLASSE	J	V	E	D	F-C	P
Guimarães-Boavista	19	10	6	3	28-10	26
Belenenses-Varzim	19	7	7	5	29-21	21
Benfica-Porto	19	8	4	7	32-21	20
Académica-Covilhã	19	7	6	6	15-21	20
Farense-Setúbal	19	6	7	6	16-23	19
Espinho-Portimonense	19	7	5	7	24-27	19
Rio Ave-Marítimo	19	7	5	7	29-23	19
Penafiel-Sporting	19	7	4	8	23-28	18
Salgueiros-Elvas	19	6	7	6	16-17	18
Chaves-Braga	19	5	7	7	15-22	17
Agueda	19	5	5	9	12-22	15
U. Coimbra	19	5	5	9	17-22	15
Vilafranca	19	4	7	11	11-24	15
Almeirim	19	5	5	9	18-34	15
O. Bairro	19	5	4	10	17-26	14
M. S. Lousã	19	6	1	12	17-24	13
Santarém	19	4	5	10	17-31	13

(x) Suspendido aos 73 minutos por distúrbios no campo, quando havia 0-1.

J	V	E	D	F-C	P	
Porto	19	15	4	0	49-10	34
Benfica	19	11	5	3	26-10	27
Chaves	19	10	4	5	38-12	24
Boavista	19	8	7	3	18-23	23
Setúbal	19	8	7	4	33-24	23
Benelenses	19	9	4	6	26-24	22
Penafiel	19	6	9	4	23-19	21
Sporting	19	7	5	2	21-23	21
Guimarães	19	8	6	5	29-22	19
Marítimo	19	5	9	5	17-20	19
Varzim	19	5	8	6	17-21	18
Elvas	19	4	8	7	22-24	16
Espinho	19	4	8	7	15-20	16
Rio Ave	19	4	7	8	19-39	15
Académica	19	4	7	8	17-31	15
Braga	19	3	9	7	19-27	15
Farense	19	4	6	9	14-29	14
Portimonense	19	6	2	11	21-30	14
Salgueiros	19	3	6	10	16-32	12
Covilhã	19	3	4	12	16-35	10

J	V	E	D	F-C	P	
Salgueiros-Chaves	19	11	3	0	34-10	30
Penafiel-Elvas	19	11	3	0	29-9	28
Rio Ave-Sporting	19	11	3	0	24-15	27
Caparica-Amadora	19	11	3	0	28-9	27
Amora-Atlético	19	11	3	0	28-9	27
Farense-Portimonense	19	11	3	0	28-9	27
Farense-Setúbal	19	11	3	0	28-9	27
Benfica-Covilhã	19	11	3	0	28-9	27
Benelenses-Porto	19	11	3	0	28-9	27
Guimarães-Varzim	19	11	3	0	28-9	27
Boavista-Braga	19	11	3	0	28-9	27

NACIONAL DA II DIVISÃO

J	V	E	D	F-C	P	
Leixões	19	13	2	4	37-15	28
Fafe	19	9	7	3	20-7	25
Moreirense	19	10	4	5	25-24	24
Famalicão	19	10	4	5	30-13	24
Aves	19	10	3	6	30-27	23
Felgueiras	19	8	6	5	27-13	22
Marco	19	10	2	7	32-38	22
Vizela	19	9	3	7	32-21	22
Tirsense	19	7	6	6	23-19	20
Freamunde	19	5	10	4	25-14	20
G. Vicente	19	7	5	7	21-22	19
Lamas	19	8	2	9	18-25	19
Trofaense	19	7	3	9	27-16	17
Lousã	19	6	5	8	18-25	17
P. Ferreira	19	4	9	6	21-21	17
Bragança	19	7	2	10	24-37	16
Ermineense	19	5	6	8	20-22	16
Vianense	19	4	5	10	16-30	13
M. Cavaleiros	19	2	6	11	20-34	10
Lixa	19	2	4	13	10-40	8

NACIONAL DA III DIVISÃO

J	V	E	D	F-C	P	
S. Comba-Beiramar	19	7	3	9	26-16	21
Tabuense-V. Benfca	19	5	6	8	19-16	20
Seia-Anadia	19	7	6	6	12-18	19
Vilanovaense-V. Formoso	19	6	7	6	21-22	19
Luso-Oliveirinha	19	6	6	7	21-24	18
Ovarense-Mealhada	19	6	6	7	21-24	18
Oliveirense-Alba	19	6	6	7	21-24	18
Cariense-Gouveia	19	6	6	7	21-24	18
Poiares-O. Hospital	19	6	6	7	21-24	18
Pessegueirense-Tondela	19	6	6	7	21-24	18

NACIONAL DA IV DIVISÃO

J	V	E	D	F-C	P	
Felgueiras-Moreirense	19	10	2	7	32-38	22
Trofaense-Vizela	19	9	3	7	32-21	22
Aves-Lamas	19	7	5	7	21-22	19
P. Ferreira-Bragança	19	8	2	9	18-25	19
Ermineense-Leixões	19	7	3	9	27-16	17
M. Cavaleiros-Freamunde	19	5	10	4	25-14	20
Lousã-Marco	19	7	5	7	21-22	19
Famalicão-Lixa	19	6	6	7	21-24	18
G. Vicente-Vianense	19	6	6	7	21-24	18
Tirsense-Fafe	19	6	6	7	21-24	18

ZONA CENTRO

J	V	E	D	F-C	P	
Caldas-Marinense	19	7	6	6	12-18	19
Almeirim-Mangualde	19	6	7	6	16-23	19
Mirense-E. Portalegre	19	6	7	6	16-23	19
Trofaense-Agueda	19	6	7	6	16-23	19
Feirense-Estarreja	19	6	7	6	16-23	19
Beira Mar-Vilafranca	19	6	7	6	16-23	19
Guarda-U. Coimbra	19	6	7	6	16-23	19
O. Bairro-Mariaivas	19	6	7	6	16-23	19
A. Viseu-Santarém	19	6	7	6	16-23	19
Leiria-Peniche	19	6	7	6	16-23	19

NACIONAL DE JUNIORES

J	V	E	D	F-C	P	
O. Hospital-Beira Mar	19	12	8	1	34-22	17
Covilhã-Agueda	19	12	7	2	38-16	16
Mariaivas-Estação	19	12	7	2	38-16	16
Mangualde-Anadia	19	12	7	2	38-16	16
Gafanha-Ac. Viseu	19	12	7	2	38-16	16

NACIONAL DE JUVENIS

J	V	E	D	F-C	P	
Covilhã	19	12	8	1	34-22	17
A. Viseu	19	12	7	2	38-16	16
Beira Mar	19	12	7	2	38-16	16
Mangualde	19	12	7	2	38-16	16
Anadia	19	12	7	2	38-16	16
Mariaivas	19	12	7	2	38-16	16
Agueda	19	12	7	2	38-16	16
Estação	19	12	7	2	38-16	16
O. Hospital	19	12	7	2	38-16	16
Gafanha	19	12	7	2	38-16	16

NACIONAL DE JUVENIS SÉRIE B

J	V	E	D	F-C	P	
Naval-Porto	19	12	8	1	34-22	17
O. Hospital-Feirense	19	12	7	2	38-16	16
U. Coimbra-Boavista	19	12	7	2	38-16	16
Lousã-Beira Mar	19	12	7	2	38-16	16
Lamego-Académica	19	12	7	2	38-16	16
Almeida-Sanjoanense	19	12	7	2	38-16	16

NACIONAL DE JUVENIS SÉRIE A

J	V	E	D	F-C	P	
Porto	19	17	0	0	83-4	34
Boavista	19	17	0	0	78-3	30
Beira Mar	19	17	0	0	78-3	30
Académica	19	17	0	0	81-16	29
U. Coimbra	19	17	0	0	81-16	29
Feirense	19	17	0	0	81-16	29
Lousã	19	17	0	0	81-16	29
Lamego	19	17	0	0	81-16	29
Sanjoanense	19	17	0	0	81-16	29
Naval	19	17	0	0	81-16	29
O. Hospital	19	17	0	0	81-16	29
S. Corroia	19	17	0	0	81-16	29
Almeida	19	17	0	0	81-16	29

NACIONAL DE JUVENIS SÉRIE C

J	V	E	D	F-C	P	
Amora-Barreirense	19	12	8	1	34-22	17
Caparica-Atlético	19	12	7	2	38-16	16
Montijo-Amadora	19	12	7	2	38-16	16
E. Lagos-Estrela	19	12	7	2	38-16	16
U. Madeira-Louletano	19	12	7	2	38-16	16
Nacional-S. Clara	19	12	7	2	38-16	16
S. Corroia-C. Piedade	19	12	7	2	38-16	16
Oriental-S. Cacém	19	12	7	2	38-16	16
Lusitânia-Sacavenense	19	12	7	2	38-16	16

NACIONAL DE JUVENIS SÉRIE D

J	V	E	D	F-C	P	
Mac. Cambra-Carregosense	19	12	8	1	34-22	17
Torreira-Sanguedo	19	12	7	2	38-16	16
Arrifanense-Tareí	19	12	7	2	38-16	16
Milheirense-S. Roque	19	12	7	2	38-16	16
Fajões-S. João de Ver	19	12	7	2	38-16	16
Cucujães-Arگونcilhe	19	12	7	2	38-16	16
Avanca-Pinheirense	19	12	7	2	38-16	16
Fiães-Lobão	19	12	7	2	38-16	16
Arouca-Valecambrense	19	12	7	2	38-16	16

NACIONAL DE JUVENIS SÉRIE E

J	V	E	D	F-C	P	
Valecambrense	19	12	8	1	34-22	17
S. Roque	19	12	7	2	38-16	16
Arrifanense	19	12	7	2	38-16	16
S. J. Ver	19	12	7	2	38-16	16
Arouca	19	12	7	2	38-16	16
Sanguedo	19	12	7	2	38-16	16
Fiães	19	12	7	2	38-16	16
Argoncilhe	19	12	7	2	38-16	16
Cucujães	19	12	7	2	38-16	16
V. Benfca	19	12	7	2	38-16	16
Seia	19	12	7	2	38-16	16
Anadia	19	12	7	2	38-16	16
Tondela	19	12	7	2	38-16	16
Ovarense	19	12	7	2	38-16	16
Gouveia	19	12	7	2	38-16	16
Oliveirinha	19	12	7	2	38-16	16
Vianense	19	12	7	2	38-16	16
Mac. Cambra	19	12	7	2	38-16	16
Tareí	19	12	7	2	38-16	16
Fajões	19	12	7	2	38-16	16

Totoloto 1 - 3 - 13 - 16 - 29 - 30 + 47

NACIONAL DE JUVENIS SÉRIE C

J	V	E	D	F-C	P	
Vaguense-Ponte Vagos	19	12	8	1	34-22	17
NEGE-Famalicao	19	12	7	2	38-16	16
Pampilhosa-Valonguense	19	12	7	2	38-16	16
Par. Bairro-LAAC	19	12	7	2	38-16	16
Oiã-Fermentelos	19	12	7	2	38-16	16
Bustos-Gafanha	19	12	7	2	38-16	16
Macinhateense-FIDEC	19	12				

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE: Céu geralmente muito nublado. Vento sudoeste moderado, soprando por vezes forte nas regiões do norte. Períodos de chuva, passando a aguaceiros gradualmente de norte para sul a partir da manhã. Queda de neve na Serra da Estrela.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (10/6) — Viana do Castelo (15/12) — Vila Real (11/8) — Porto (14/10) — Penhas Douradas (6/1) — Coimbra (13/10) — Cabo Carvoeiro (15/13) — Castelo Branco (13/7) — Portalegre (10/7) — Lisboa (15/9) — Évora (13/7) — Beja (13/6) — Faro (16/7) — Sagres (16/8) — Ponta Delgada (16/15) — Funchal (18/12)

SOL — Nascimento às 7.43. Ocaso às 17.51. LUA — Quarto Crescente. Tempo variável. Frio. Lua Cheia às 20 horas e 51 minutos de amanhã. Frio.

MARES — (Porto de Aveiro) — Preia-Mar as 2.38 e 15.00. Baixa-Mar as 8.23 e 20.27.

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar as 2.11 e 14.33. Baixa-Mar as 8.21 e 20.22.

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (23848) — «Força Delta», de Menahem Golan, com Chuck Norris e Lee Marvin. Para Maiores de 16 anos. Às 21.30. Estúdio Oita (29249) — «Os Marados do Paraíso», de Joe Roth, com Robert Canadain e Anthony Edwards. Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.30.

Estúdio 2002 (21152) — «Ishtar», de Elaine May, com Isabelle Adjani e Dustin Hoffman. Para Maiores de 6 anos. Às 15 e 21.45.

ÁGUEDA — S. Pedro (623837) — Encerrado.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64467) — «O Caça Polícias — Parte II», de Tony Scott, com Eddie Murphy e Judge Reinhol. Para Maiores de 12 anos. Às 21.30 — Caracas (62408) — Encerrado.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Avenida, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 296 (23865). (24833)

ÁGUEDA — Amaral (623202).

ALBERGARIA-A-VELHA — Martins Ferreira (521160).

ANADIA — Óscar Alvim (52607).

AROUCÁ — Gomes de Pinho (94125).

CASTELO DE PAIVA — Adriano Moreira (65440).

EIXO — Simões (93114).

ESPINHO — Higiene (720320).

ESTARREJA — Leite (42255).

GAFANHA DA ENCARNÇÃO — Ribau (365131).

ILHAVO — Diniz Gomes (322885).

LUSO — Nova (93106).

MEALHADA — Brandão, Suc. (22038).

MURTOSA — Santos Leite (46286).

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Gomes da Costa (62563).

OLIVEIRA DO BAIRRO — Sanal (741550).

OVAR — Carmindo Lamy.

SANGALHOS — Bastos.

SANTA MARIA DA FEIRA — Araújo (32447).

SÃO JOÃO DA MADEIRA — Da Praça (22390).

VALE DE CAMBRA — Teixeira da Silva, Lda. (42114).

VÁLEGA — Lopes Rodrigues, Suc. (53364).

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO	
Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	20320
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
PSP	22022
Polícia Judiciária	20803
Serviços Municipalizados	22631-23055
DIÁRIO DE AVEIRO	24601
Turismo	23680

ÁGUEDA	
Bombeiros Voluntários	622591
Hospital	622075
EDP	623557
GNR	622417
Serviços Municipalizados (Avarias)	622229
Delegação do Diário de Aveiro	623880

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)	
Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6
EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593

OVAR — (056)	
Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)	
Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)	
Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS ESTRANGEIRAS EM 29/01/88

CHEQUES	Compra	Venda	NOTAS E MOEDAS	Compra	Venda
Dólar (USA)	136\$701	137\$249	África do Sul (Rand)	54\$25	60\$00
Marco (Alem.)	81\$540	81\$866	Alemanha Ocidental (Marco)	80\$90	82\$00
Franco (Fr.)	24\$191	24\$287	Austria (Xelim)	11\$50	11\$70
Libra (Ingl.)	242\$029	242\$999	Bélgica (Franco)	3\$68	3\$90
Peseta (Esp.)	1\$2015	1\$2063	Brasil (Cruzado)	\$90	\$140
ECU (CEE)	168\$368	169\$042	Canadá (Dólar)	106\$10	108\$50
Lira (Itália)	0\$11074	0\$11118	Dinamarca (Coroa)	21\$10	21\$50
Florim (Hol.)	72\$626	72\$918	Espanha (Peseta)	1\$165	1\$265
Franco (Bél.)	3\$9035	3\$9191	E.U.A. (Dólar)	135\$50	138\$50
Franco (Suíça)	100\$221	100\$623	Finlândia (Markka)	33\$25	33\$85
Iéne (Japão)	1\$0694	1\$0736	França (Franco)	23\$95	24\$65
Coroa (Suécia)	22\$703	22\$793	Holanda (Florim)	72\$00	73\$00
Coroa (Nor.)	21\$458	21\$544	Irlanda (Libra)	216\$00	219\$50
Coroa (Dinam.)	21\$294	21\$380	Itália (Lira)	\$100	\$115
Lib. (Ir.)	216\$754	217\$622	Japão (Iéne)	1\$02	1\$07
Dracma (Grécia)	1\$0221	1\$0261	Noruega (Coroa)	21\$25	21\$75
Dólar (Canadá)	107\$178	107\$608	Reino Unido (Libra)	241\$25	245\$25
Xelim (Austria)	11\$599	11\$645	Suécia (Coroa)	22\$45	22\$95
Makka (Finl.)	33\$571	33\$705	Suíça (Franco)	99\$40	100\$75
Rand (Áfr. Sul)	68\$712	68\$988	Venezuela (Bolivar)	4\$50	5\$50

Na respeitante a moedas estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo. Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil. Informação da União de Bancos Portugueses.

RÁDIO

Programação do Emissor Regional do Centro HOJE

7 horas — Abertura — Bom dia em FM; 10 — Espaço aberto; 12 — (Hora Viva!); 14 — Desporto; 15 — Música Regional Portuguesa; 16 — Nunca é tarde...; 18 — O Pulsar da Região Centro; 19 — Desporto; 20 — Disco-discando; 21 — Triângulo: nós, você e a música; 24 — Fecho da emissão.

Títulos de primeiras páginas às 7.30 horas. Flashes informativos às 8, 10, 11, 15 e 16 horas; noticiários alargados às 9, 12, 21 e 24 horas.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Arada (Ovar), Beco — Macinhata do Vouga (Águeda).

AMANHÃ

Fermentelos (Águeda), Cacia (Aveiro), Estarreja, Pampilhosa e S. João da Madeira.

Efemérides — o que tem acontecido a 1 de Fevereiro

Principais acontecimentos registados no dia 1 de Fevereiro:

- 1908 — Carlos I. de Portugal, e o seu filho primogénito Luís Filipe, são assassinados a tiro no Terreiro do Paço, em Lisboa.
- 1924 — A Grã-Bretanha reconhece o Governo comunista da União Soviética.
- 1946 — Trygve Lie, socialista norueguês, é eleito secretário-geral das Nações Unidas.
- 1951 — Gertulio Vargas assume a presidência do Brasil.
- 1958 — Constituição da República Árabe Unida, com a união do Egipto e do Sudão.
- 1959 — Um referendo na Suíça rejeita o direito de voto às mulheres.
- 1971 — É fundada a Universidade Católica Portuguesa.
- 1978 — O Conselho de Segurança das Nações Unidas condena, por unanimidade, a política de «apartheid» da África do Sul.
- 1979 — O Ayatollah Khomeiny regressa ao Iraão ao cabo de 14 anos de exílio.
- 1980 — A Espanha corta as relações diplomáticas com a Guatemala, na sequência do assalto à Embaixada espanhola naquele país da América Latina.
- 1981 — O Presidente brasileiro, João Figueiredo, inicia uma visita oficial de quatro dias a Portugal.
- 1983 — O dirigente soviético, Yuri Andropov, rejeita a proposta do Presidente norte-americano, Ronald Reagan, para os dois se reunirem em cimeira destinada a assinar um acordo ba-

- nindo todos os misseis de médio alcance dos dois países.
 - 1984 — O Tribunal de Sintra aplica penas, que totalizam 93 anos de prisão, aos sete implicados num conjunto de processos conhecido como «Caso PRP». — Sai o primeiro número do «África Journal», mensário inteiramente dedicado a questões africanas.
 - 1985 — O industrial alemão Ernst Zimmermann morre, em Munique, em consequência de um atentado a tiro reivindicado pelo grupo de guerrilha urbana «Fação Exército Vermelho».
 - 1986 — Angola rejeita uma sugestão do Presidente sul-africano envolvendo a possível libertação do líder nacionalista negro Nelson Mandela em troca de um capitão do Exército da África do Sul detido em Angola. — A cantora norte-americana Diana Ross casa com o milionário norueguês Arne Naess.
 - 1987 — O enviado especial da Igreja Anglicana ao Líbano, Terry Waite, desaparecido em Beirute há 12 dias, envia uma carta pedindo para que não seja pago qualquer resgate pela sua libertação se vier a ser sequestrado.
- Este é o trigésimo segundo dia do ano. Faltam 334 dias para o termo de 1988.
- Pensamento do dia: «Antes de comprarmos algo, seria bom pensarmos se não poderíamos passar muito bem sem essa coisa» — John Lubbock (1803-1865) — astrónomo e matemático britânico.

TELEVISÃO

Hoje

RTP-1

- 09.00 — Abertura e Bom Dia
- 10.00 — Às Dez
- 12.15 — Telenovela — Tudo ou Nada
- 13.00 — Jornal da Tarde
- 13.35 — Ciclo Preparatório TV
- 17.36 — Sumário
- 17.40 — Brinca Brincando
- 18.20 — Um Certo Sorriso
- 18.55 — O Império de Carson
- 19.30 — Telejornal
- 20.00 — Bolsa Dia a Dia
- 20.05 — Boletim Meteorológico
- 20.15 — Telenovela — Roque Santeiro
- 21.10 — Com Pés e Cabeça
- 22.50 — 24 Horas
- 23.20 — Remate

RTP-2

- 13.15 — Abertura e Totally Live
- 14.10 — Agora, Escolha!
- 15.40 — Gala da Juventude
- 16.35 — Trinta Minutos Com...
- 17.10 — Telenovela — Os Imigrantes
- 18.00 — Ponto por Ponto
- 19.00 — Formula One
- 20.00 — Cidade Nua
- 20.50 — Montra de Livros
- 21.00 — Jornal das Nove
- 21.55 — Bailado — «As Deusas na Dança»

Amãnhã

RTP-1

- 09.00 — Abertura e Bom Dia
- 10.00 — Às Dez
- 12.15 — Telenovela — Tudo ou Nada
- 13.00 — Jornal da Tarde
- 13.35 — Ciclo Preparatório TV
- 17.36 — Sumário
- 17.40 — Brinca Brincando — «A Idade da Razão» e «Fábulas da Floresta Verde»
- 18.25 — Vinho do Porto — «Cepas e fragas»
- 18.55 — O Império de Carson
- 19.30 — Telejornal
- 20.00 — Bolsa Dia a Dia
- 20.05 — Boletim Meteorológico
- 20.10 — Vamos Jogar no Totobola
- 20.25 — Telenovela — Roque Santeiro
- 21.10 — Programa da Direcção de Informação
- 22.00 — Acção em Miami
- 22.50 — 24 Horas
- 23.20 — Remate

RTP-2

- 13.15 — Abertura e Totally Live
- 14.10 — Dois Dedos de Conversa
- 15.40 — A Dama de Monsoreau
- 16.35 — Trinta Minutos Com...
- 17.10 — Telenovela — Os Imigrantes
- 18.00 — Ponto Por Ponto
- 19.00 — Formula One
- 20.00 — Cidade Nua
- 20.50 — Montra de Livros
- 21.00 — Jornal das Nove
- 21.35 — Lá em Casa Tudo Bem
- 22.05 — Cinemadois — «Karl May»

BIBLIOTECAS

Águeda (Biblioteca Calouste Gulbenkian) — De segunda a sexta-feira. Das 17.30 às 19.30 horas.

Arouca (Biblioteca Municipal) — Das 10 às 12.30 e das 14 às 17 horas. Encerra aos sábados e domingos.

Aveiro (Biblioteca Aires Barbosa) — Das 10 às 12.30 e das 15 às 19 horas. Encerra aos sábados e domingos.

MUSEUS

Aveiro (Santa Joana) — Todos os dias das 10 às 12.30 e das 14 às 17 horas. Encerra às segundas-feiras e feriados.

Águeda (Fundação Dionísio e Alice Pinheiro) — Das 15 às 18 horas. As terças e quintas-feiras, sábados e domingos. Encerrado nos restantes dias.

Ilhavo (Museu Marítimo) — Das 14.30 às 18 horas de terça-feira; de quarta-feira a sábado, das 9 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas. Encerra aos domingos de manhã, segundas-feiras todo o dia e terças-feiras de manhã.

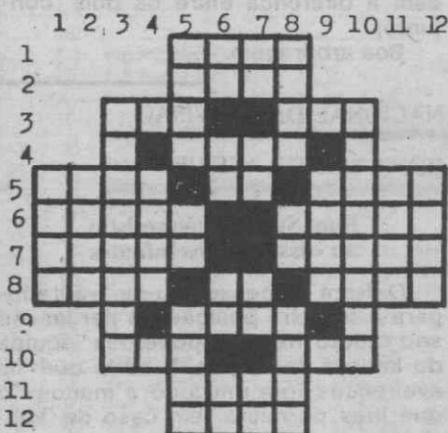
(Museu da Vista Alegre) — Das 8 às 13 e das 14 às 18 horas. De segunda a sexta-feira.

Ovar (Museu de Arte Sacra) — Todos os dias das 10 às 12 e das 14 às 18 horas. Encerra às sextas-feiras.

Arouca (Museu de Arte Sacra) — Das 10 às 12 e das 14 às 17 horas. Encerra às segundas-feiras.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 764



branca; afine. 7 — Indivíduos sem profissão; descaramentos. 8 — Clima; nota musical; nível. 9 — Tombais. 10 — Época; passado. 11 — Íntimas. 12 — Vila de Portugal.

VERTICAIS — 1 — Protecção. 2 — Acrescer. 3 — Robalo pequeno. 4 — Nome de homem. 5 — Nome do quinto mês do ano; campeão; nome de homem. 6 — Também; nota musical; ruim; dente queixal. 7 — Seguia; gálio (s.q.); dois (em numeração romana); viração. 8 — Nome genérico de todo o instrumento ofensivo ou defensivo; outra coisa; imposto de transmissão. 9 — Tatu. 10 — Ouvido. 11 — Datas. 11 — Secretária.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 764

— ERA — IDO — IMAS — MORA — ARE — MI — RASCA — T — CAIS — D — ADAGA — APURE — PILAS — LATAS — OSGA — S — CABE — IA — A — CEM — O — ARAR — REI — MAE — O —

HORIZONTAIS — 1 — Metade; 2 — Lavourar. 3 — Monarca; fonte. 4 — Aversão. 5 — Entra; seguia; parte do lombo (de rês maior) entre a pá e o cachaço. 6 — Arma

Classificados

Grátis

Propriedades

HABITAÇÃO - APARTAMENTOS T1, T2, T3, T4, T5, vários Duplex, em Aveiro, vendem-se. Méditerranée - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - A - Telefone 29491 - Aveiro.

HABITAÇÃO - Bairro do Liceu T1, T2, T3, T4 com ou sem garagem, vendem-se. Desde 10% de entrada e restante na escritura. Méditerranée - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - A - Telefone 29491 - Aveiro.

HABITAÇÃO - ILHAVO (centro), "Edifício Illiubum" - T3 com 140 m2 e T4 com 190 m2, com ou sem garagem, vendem-se. Desde 10% de entrada. Méditerranée - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - A - Telefone 29491 - Aveiro.

HABITAÇÃO - Esgueira, T1 e T2 com ou sem garagem, T2 Duplex e T3 Duplex com ou sem garagem, vendem-se. 20% de entrada e restante na escritura. Boa qualidade. Méditerranée - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - A - Telefone 29491 - Aveiro.

ESTACIONAMENTOS, vendem-se/alugam-se. Telefone 27780 - Aveiro.

DUAS MORADIAS, vendem-se. Centro de Albergaria-a-Velha. Contactar: "Camape" - Telefone 20590 - Aveiro.

VIVENDAS desde 2500 contos - Telefone 21434 - Aveiro.

QUINTINHA com boa moradia, vende-se. Telefone 26568 - Aveiro.

MORADIA, vende-se, em Eírol. Telefone 94443 - Aveiro.

TERRENO, vende-se. Oia - Troviscal. Telefone 21939 - Aveiro.

TERRENO SUFICIENTE PARA CONSTRUÇÃO, compra-se. Oliveirinha, Costa do Valado, Quintas ou Azurva. Telefone 91276 (depois das 20 horas) - Aveiro.

LOTE DE TERRENO (último), com todas as infraestruturas, pronto para construção, vende-se, no lugar de Ribas - Ilhavo, a 50 metros da paragem do autocarro. Telefone 26919 - Aveiro.

ANDAR T2 Portimão, vende-se ou troca-se, em Aveiro ou Barra. Telefones 311871 - 311567 (jose Roque) - Esgueira.

CASA, vende-se. Telefone 27089 - Aveiro.

ESTABELECIMENTO, vende-se. Telefone 21398 - Aveiro.

Alugueres

T3, QUARTOS, alugam-se a estudantes. Telefone 25538 - Aveiro.

T2, precisa-se. Telefone 21704 - Aveiro.

SENHORA JOVEM, responsável, culta, propõe-se, em part-time, para representante de stand nos certames "Feira de Março", "Agrovouga". Telefone 23973 - Aveiro.

Ofertas

PRATOS ECONÓMICOS - Restaurante Pingão. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 237 - Aveiro.

SENHORA, oferece-se empregada doméstica. Telefone 20673 - Aveiro.

PNEUS: Desconto até 20%. Super Rodão - Variante de Cacia - Aveiro.

VALXANDRA - Documentação automóvel. Telefone 27183 - Aveiro.

MENINA com carta de condução, bastante Prática, precisa emprego. Telefone 361260 (depois das 20 horas) - Gafanha da Nazaré.

Pedidos

COSTUREIRAS, linha camisaria, precisam-se. Telefone 20556 - Aradas.

EMPREGADO DE ARMARZ EM, com carta de condução, precisa-se. Contactar: Telefone 26250 - Aveiro.

CONDUTOR, precisa-se. Telefone 24677 - Aveiro.

EMPREGADO com carta de condução, precisa-se. Telefone 323142 - Ilhavo.

PEDREIROS SERVENTES, precisam-se. Contactar: Obren - Obras de Engenharia, Lda - Telefone 24797 - Aveiro.

Compras

SUCATAS, compram-se. Telefone: 311758 - (Alagoas) Esgueira.

Vendas

CARNES - João Rocha - Rua José Estêvão, 16 - Aveiro.

INFORMÁTICA, Artigos, Equipamento Escritório. Rua Manuel Firmino, 25 - Aveiro.

PANASONIC TV VIDEO (HI-FI) - Rua Combatentes Grande Guerra, 71 - Aveiro.

BARREIRAS AUTOMÁTICAS - Armario, Lda - Telefone 94589 - Oliveirinha.

FIOS TRICOTAR - TRICOMALHA - Preços especiais revenda. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 360 - Aveiro.

ISOLAMENTOS ACÚSTICOS - Jercar - Telefone 361255 - Gafanha da Nazaré.

VELHARIAS MOLDARTIS - Rua dos Marnotos, 66 (a Praça do Peixe) - Aveiro.

MAQUINAS DE TRICOTAR Brother. Rua Dr. Alberto Souto, 2 - Aveiro.

TELHAS DE VIDRO - Vidraria Almeida - Telefone 25474 - Aveiro.

PEIXES TROPICAIS - Aquaviva - Mercado Municipal, Loja 12 - Aveiro.

LENTE DE CONTACTO - Oculista gonalves. Telefone 321862 - Ilhavo.

TRATAMENTOS - Centro Dietético Girassol - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 179, Loja E - Aveiro.

CANON - Computadores. Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 - Aveiro.

"PRATIKA", objectivas e intermutáveis. 25° c. Telefone 21460/24631 - Aveiro.

SONY - AKAI - AI Capone - Ilhavo.

BARCO FIBRA, vende-se. Telefone 29135 (noite) - Aveiro.

CHAMUÇAS, rissóis congelados. Telefone 21939 - Aveiro.

MOTOR MARITIMO Diesel inferior, 80 Cv, com coluna Mercury, com Comandos, bom estado, vende-se. Telefone (034) 24448 - Aveiro.

Diversos

ALBERTO'S CAFETARIA - Centro Comercial Bairro do Liceu. Telefone 27169 - Aveiro.

ARRAIÓLOS - Restau Tapetes/Franjas. Rua do Carril, 64 - 1.º - Aveiro.

PAULA SANTOS - Cabeleireiros - Centro Comercial Bairro do Liceu - Telefone 22289 - Aveiro.

PADARIA/PASTELARIA "O Chocolate" - Rua Banda Amizade, 48 - Telefone 26261 - Aveiro.

VICTOR DAS PELES - Telefone 621821 - Agueda.

PE DESCALÇO - Decorações. Telefone 23469 - Aveiro.

PEIXARIA OUDINOT - Rua Eng. Oudinot, 68 - Telefone 24207 - Aveiro.

FOTO BEIRA-RIO - Rua Vasco da Gama, 70 - Agueda.

RESTAURAM-SE MOVEIS. Todos estilos. Telefone 20674 - Aveiro.

CIDEL - Agente Autorizado "Grundig" - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 159-B - Aveiro.

ESTOFADOR RIA - Estofos/Decorações - Rua dos Cotos - Costa do Valado.

GRIN'S - Cafeteria - Rua Aviação Naval, 2 - Telefone 27473 - Aveiro.

CANAL 7 - Almoços/Jantares - Águeda.

EURO-MERCADO - Rua Padre António Diogo, 81 - Telefone 365285 - Gafanha da Encarnação.

CAFÉ "O LAVRADOR" - Telefone 24432 - Areias de Vilar - Aveiro.

"A NAU" - Churrasqueira - Rua S. Sebastião, 95 - Telefone 27759 - Aveiro.

CONSTRUÇÃO CIVIL - Acabamentos/Pinturas - Telefone 29487 - S. Bernardo.

REPARAÇÕES de Electrodomésticos - Telefone 29637 - Solposto.

DAVID / ESTOFOS - Reparações - Telefone 94803 - Quintas - Costa do Valado.

TALHO António Rocha - Telefone 22024 - Aveiro.

CHURRASQUEIRA A SALINA - Visite-a - Aveiro.

ALTARTE - Decoradores - Telefone 21101 - Aveiro.

OURIVESARIA BRANCO - Telefone 25524 - S. Bernardo.

LOJAS DAS MEIAS - Telefone 22454 - Aveiro.

SALÃO ROMA - Cabeleireira - Telefone 28589 - Aveiro.

TALHO Pedro Alberto - Rua Conego Maio - S. Bernardo.

DISCOTECA ESTUDIO 1 - Centro C Oita - Telefone 27942 - Aveiro.

SAPATARIA ANGEL - Rua Combatentes G. Guerra, 21 - Aveiro.

CAFÉ MIMO - Telefone 24950 - S. Bernardo.

STAND VELOMOTORES - Motorizadas/Bicicletas - S. Bernardo.

COOHABITA - Cooperativa Nacional de Habitação - Rua Eng. Von Halfe, 29-1.º - Telefone 27360 - Aveiro.

REPARAÇÃO AUTOMOVEIS - Tavares & Isidro - Aradas.

EL RINCON - Cozinha Caseira - Telefone 24626 - Aveiro.

DANÇA JAZZ - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-D - 4.º - Telefone 20261 - Aveiro.

SAPATARIA BRASIL - Rua Vasco da Gama, 72 - Telefone 63757 - Águeda.

RESTAURANTE ARCO VELHO - Rua Vasco da Gama, 75 - Águeda.

BOLINÃO - Cabeleireiro Homens. Telefone 21176 - Aveiro.

ARTIFIBRA - Fabrico Fibras de Vidro - S. Bernardo.

CENTRO COMERCIAL CACIENSE - Rua Luis de Camões, 58 - Cacia.

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS - Rua Direita, 66 - Quinta do Picado. Telefone 29104 - Aveiro.

"O ACÁCIO", Refeições Económicas. Rua Fernando Caldeira - Águeda.

"O JAGUNÇO" - Restaurante - Snack-Bar, especialidades. Rua Cândido dos Reis, 159 - Aveiro.

LUZ, SOM - Festas convívios - Rua da Agra, 7 - Verdemilho - Aveiro.

Ensino

INSTITUTO DE LINGUAS E TRADUÇÃO - International House - Cursos de Alemão, Francês, Inglês - Inscrições permanentes. Rua Domingos Carrancho (Aos Arcos) - Aveiro.

Trespases

SAVOY - Centro cidade, trespasa-se. Telefone 23319 - Aveiro.

PEQUENO RESTAURANTE no Centro Comercial Oita, Aveiro, com muito movimento, perfeitamente equipado, trespasa-se por motivo à vista. Telefone 24700 (dia) - 22763 (noite) - 369138 (Sábado e Domingo) - Aveiro.

TALHO centro da cidade, trespasa-se. Telefone 22260 - Aveiro.

LOJA - Centro Comercial Carramona, trespasa-se. Telefone 20791 - Esgueira.

SALÃO AVENIDA (Cabeleireiro), trespasa-se. Centro da cidade. Telefone 22213 - Aveiro.

SNACK-BARES, Restaurantes e Supermercados. Vepor Construções - Largo Branco de Melo, 54 - Telefone 792365 - Vagos.

PASTELARIA - SNACK BAR junto do Liceu, trespasa-se. Bom negócio. Méditerranée - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-A. Telefone 29491 - Aveiro.

Automóveis

TÁXI IMPECÁVEL, vende-se. Telefone 621797 - Águeda.

DYANE, vende-se. Telefone 23817 - Aveiro.

MEHARI AZUR. 1.500 Kilos, vende-se. Telefone 27165.

VOLVO - 340 (1983), impecável, vende-se. 1.200 contos. Telefone 25886 - Aveiro.

PEUGEOT 504 Breik, Óptimo estado. Telefone 20128.

GRANDE EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS IMPLANTADA A NÍVEL NACIONAL PRETENDE SELECIONAR PARA OS SEUS QUADROS

VENDEDORES

PARA A ÁREA DE AVEIRO

PRETENDE-SE:

- Boa experiência em relações comerciais
- Dinamismo e boa capacidade de trabalho
- Bom relacionamento no meio comercial e industrial

OFERECE-SE:

- Estabilidade de emprego
- Distribuição de viatura em serviço
- Nível de remuneração acima da média
- Atribuição de um plano muito aliciente de comissões

Resposta com «curriculum vitae» detalhado para o n.º 173 deste Jornal.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO» publicando anúncios, nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

- 1 - Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-L.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 1500 por cada palavra além das cinco.
- 2 - O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 1500 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações de Telefone ou Rua das contam apenas como uma palavra.



SELECÇÃO DE PESSOAL PARA OS SEUS QUADROS

FAMEL — Fábrica de Produtos Metálicos, SA, selecciona para os seus quadros:

- Engenheiro(a) Técnico(a) com idade até 30 anos
- Elementos para cargos de chefia com experiência
- Desenhador Técnico
- Preparadores de trabalho/Agentes de Métodos

OFERECE-SE:

- Remuneração adequada
- Bom ambiente de trabalho
- Facilidade de promoção
- Formação profissional
- Contacto com novas tecnologias
- Estabilidade de emprego

CONTACTAR:

FAMEL — Fábrica de Produtos Metálicos, SA
Apartado 12 — 3751 ÁGUEDA Codex — Telef. (034) 644292
Secção de Pessoal

Guarda-se sigilo

Última página

Na saída da cidade para as praias

Trágico acidente provoca três mortos

Cerca das vinte horas e quinze minutos da passada sexta-feira um brutal acidente provocado por um jipe da Capitania do Porto de Aveiro ceifou a vida a três membros de uma família.

O acidente teve origem na saída fora de mão do jipe, conduzido por João Martinho das Neves, marinheiro a prestar serviço naquela Capitania e que circulava em direcção à cidade, indo embater com desmesurada violência no veículo que se deslocava em sentido contrário, um Citroen Visa, que ficou totalmente desfeito tendo três dos seus ocupantes falecido.

Outros dois veículos que circulavam naquela altura foram também vítimas do acidente, tendo um deles caído à Ria.

No Visa seguia a família de Adélio Vieira Mota, de 44 anos, empreiteiro e natural de Oliveira do Bairro, condu-

tor do veículo, que teve morte instantânea, assim como seu filho Roberto da Silva Mota, de 10 anos.

A sua esposa, Bernardete Silva Marques, que ficou internada no Hospital de Aveiro, apenas fraturou um braço, tendo os dois outros filhos do casal seguido para os Hospitais da Universidade de Coimbra, onde um deles, Raquel da Silva Mota, de 12 anos, chegou já sem vida. O outro filho, também uma menina, de quatro anos, Susana da Silva Mota, deu entrada naqueles Hospitais em estado de coma, onde ainda se encontra, porém em fase de recuperação do estado comatosos.

A Brigada de Trânsito tomou conta da ocorrência, tendo os serviços dos Bombeiros da cidade sido requisitados, para o corte das chapas para se poderem retirar os cinco corpos de dentro do veículo.

Os ocupantes dos restantes automóveis abrangidos pelo acidente, incluindo o condutor do jipe, nada sofreram.

Freitas do Amaral voltou à presidência do CDS

(Da primeira página)

e Fernando Meira Ramos (vice-presidentes), Carlos Nunes da Silva, Nuno Lopes Tavares, Marta Alpoim Pereira, Isabel Homem e Manuel Doutel (secretários efectivos).

COMISSÃO NACIONAL DE JURISDIÇÃO — Canuto Fausto Quadros (presidente), Maria Alice Rocha (vice-presidente), Fernão Fernandes Tomás, Amadeu Leal, Maximino Alves, Gonçalo Meireles e Pedro Sampaio (vogais).

COMISSÃO NACIONAL DE FISCALIZAÇÃO — João Coelho dos Santos (presidente), João Borges de Pinho (vice-presidente), Manuel Couto Azevedo, Alberto Rocha Quintos, Maria Teresa Faria, Carlos Losa Magalhães e Carlos Santos Cunha (vogais).

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Pessegueirense, 2 — Tondela, 1

Jogo no Estádio da Portela, em Pessegueiro de Vouga

Árbitro: Soares Dias, auxiliado por Carlos Vigário e Eduardo Gonçalves

PESSEGUIRENSE: Santana; Pinto, Aguiar, Edson e Nunes (Nelito I aos 55m); Nazaré (Nelito aos 45m), Tião, Toni e Chico, Denilson e Pinho

TONDELA: Carlos; Pinheiro, Francês, Sá (Zé Tó aos 45m) e Elísio; Abreu, Vitor Matos e Zé Rui, Júlio, Quim Jó e Vitor

Ao Intervalo: 1-1

Marcadotes: Tião aos 26m (penalty), Júlio aos 42m e Nelito I aos 84m

Quando uma equipa é a melhor, joga melhor e ainda por cima pratica um futebol de qualidade, poderá ha-

ver alguma coisa que se oponha ao seu triunfo num desafio?

Pensamos que não!

E quando pensamos que não, estamos a dizer que a Juventude Académica Pessegueirense foi um vencedor justo no jogo que disputou ontem em Pessegueiro do Vouga, com a equipa de Tondela

A toada mais aberta que as duas equipas tinham adaptado após o golo de Tião, pois uma desejava ampliar o resultado e outra recuperar a igualdade, permitiu a Júlio, numa jogada confusa junto da baliza de Santana, rematar para o fundo das redes adversárias

Na segunda parte foi a equipa Tondelense a que mais usou um futebol aguerrido, muito embora as oportunidades de golo viessem a pertencer à equipa do Pessegueirense.

O trabalho do trio de árbitros foi bom

Augusto Silva

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Oliveira do Bairro, 1 — Marialvas, 2

Não foi só azar

Jogo no Campo S. Sebastião em Oliveira do Bairro.

Árbitro: João Simãozinho, de Leiria, auxiliado por Orlando Valério e Soeiro da Silva.

OLIVEIRO DO BAIRRO: Nicolau; Amorim, Afonso, Nelson e Luis Gonçalves; Marcos, (Batista aos 72m), Santos e José António; José Carlos I, Orlando, (Monteiro aos 63m) e Azevedo.

MARIALVAS: Cordas; Praulio, Jorge Catarino, Ben-Hur e Sérgio; Amadeu, (Alexandre aos 46m), Lazar e Tó Zé, (Canhoto aos 83m), Dário, Carvalho e Baia.

Ao intervalo, 1 - 0

Marcadores: Amorim aos 37m, Jorge Catarino aos 63m e Carvalho aos 77m.

Ação disciplinar: nada a assinalar.

Quando tudo parecia indicar que a recuperação dos locais iria continuar, eis que de forma algo imprevista, a derrota surgiu e com ela as consequências dores de cabeça classificativas também parecem estar de volta.

No entanto durante a primeira parte os locais tudo fizeram para resolver desde logo a seu favor o resultado e em abono da verdade ocasiões para isso não faltaram. Todavia alguma imperícia atacante e também uma certa infelicidade obstaram a que não surgisse mais do que um golo, de resto muito bem obtido pelo capitão Amorim.

Em termos táticos José Carlos foi deixado sózinho na frente e ape-

sar da sua boa movimentação ele foi importante para puxar a defesa contrária, de resto bem rude e aproveitando-se inclusive de uma certa benevolência do juiz da partida que deixou a defesa forasteira por vezes «dar no osso» até limites inaceitáveis.

Cerca da meia hora o meio campo local até então muito versátil e operoso começou a claudicar e o futebol anfitrião perdia assim qualidade.

A diferença mínima registada no intervalo era apesar de tudo uma nota de esperança que vinha a ser destruída na etapa complementar.

QUEBRA FÍSICA DA SEGUNDA PARTE FOI FATAL AOS LOCAIS

No recomeço o treinador visitante fez entrar o ponta de lança Alexandre que passou a actuar mais perto de Dário e de Carvalho, o que desde logo trouxe problemas complicados à defensiva local que começou a falhar cortes e entradas e a fazer perigos e vantagens.

Por outro lado a quebra física acentuava-se, isto num terreno pesadíssimo onde os forasteiros muito mais pesados e com o beneplácito do juiz de campo, iam impondo a lei da força física.

Não surpreendeu o empate obtido pelo central e capitão Jorge Catarino que se integrou na manobra ofensiva da sua equipa.

Reagiram bem os locais indo buscar forças que já se pensavam acabadas mas a infelicidade da sua defesa permitiu que Carvalho em lance rapidíssimo de contra-ataque acabasse com a igualdade dando a vitória à sua equipa.

Ferreira Martins

NEGE, 2 — Famalicão, 4

Jogo no Parque Desportivo da Gafanha de Encarnação

Árbitro: Armando Pinho, auxiliado por Almiro Almeida e António Fevereiro

NEGE: Barbosa; Ladeiro, Celestino, Costeira e Boia (Rui Carolino aos 45m); Florêncio, Helder e Nelso; Zé Alberto, Pedro Graça e Jacinto (Arlindo aos 46m)

FAMALICÃO: Guerra; Ruca, Zé Pires, José Manuel e Martinho; João Carlos, Cali (Jorge aos 85m) e Miguel, Coelho, Malaio e Pinto

Marcadores: Nelso aos 72m (penalty), Arlindo aos 85m, Miguel aos 15m, Coelho aos 35m, Martinho aos 69 e 82m

Ao Intervalo: 0-2

Jogo sem história, em que o NEGE entrou em campo a jogar contra o vento.

O Famalicão, com o vento a seu favor e aproveitando o facto da equipa da casa estar a jogar a defesa, atacou e marcou o primeiro golo, logo aos 15 minutos, por intermédio de Miguel.

A equipa da casa lançou-se ao ataque espicaçada por este primeiro golo, mas a floresta de jogadores que à sua frente surgiu impediu que estes chegassem à baliza contrária.

A igualdade poderia ter sido possível aos 20 minutos de jogo se Zé Alberto não tivesse falhado uma boa oportunidade, com a baliza desprotegida.

Logo depois, a possibilidade de marcar surgia de novo ao NEGE, na sequência de um canto marcado por Helder e que José Alberto falhou.

O NEGE continuou ao ataque, seriam os homens da bairrada, aos 35 minutos, a fazerem o segundo golo, apontado por Coelho, o que constituiu um balde de água fria para as aspirações da equipa visitada.

No segundo tempo ainda se pensou na recuperação, com a equipa da Gafanha de Encarnação a ser reforçada com duas substituições. Contudo, ao fim de um quarto de hora perdia de novo o comando do jogo, tendo ainda Helder, logo no início desta segunda parte, rematado à baliza mas a sorte estava do lado dos forasteiros.

A equipa do Famalicão, aos 69 minutos não deixou escapar uma oportunidade e Martinho, na sequência de um canto, fez o terceiro golo contra o NEGE.

Aos setenta minutos o NEGE marcou o seu primeiro golo, de penalty, por Nelso, no castigo de uma rasteira a José Alberto.

Foi a partir deste momento que o ânimo da equipa da casa se levantou, mas Martinho, aos 82 minutos, num livre junto à área do NEGE fez o quarto golo dos visitantes.

Arlindo viria a reduzir este resultado aos 85 minutos, atirando para o fundo das redes, depois de ter passado pela defesa bairradina

Foi, com efeito, uma tarde de azar para a equipa do NEGE, que pela primeira vez perdeu em casa nesta época, mas, de facto, o resultado foi justo.

A arbitragem foi um pouco duvidosa, pois o sr. Armando Pinho deixou redea solta aos bairradinos.

DIÁRIO DE AVEIRO